

Universidade da Maia

Departamento de Ciências Empresariais



A Influência da Covid-19 no Perfil do Viajante de Negócios – as necessidades do viajante

Inês Alexandra Escaleira da Silva

Mestrado em Gestão de Empresas

Orientador Institucional

Prof. Doutor Pedro Miguel Araújo Rodrigues

Inês Alexandra Escaleira da Silva

A038123

A Influência da Covid-19 no Perfil do Viajante de Negócios – as necessidades do viajante

Dissertação de Mestrado em Gestão de Empresas

Trabalho realizado sob a orientação do
Prof. Doutor Pedro Miguel Araújo Rodrigues
Instituto Universitário da Maia

Fevereiro e 2023

AGRADECIMENTOS

Durante a realização desta dissertação, houve algumas pessoas que foram essenciais para o caminho percorrido e que merecem ser reconhecidas. Começo assim por agradecer, de uma forma em geral, a todos os que estiveram presentes comigo durante este percurso que não foi fácil, mas que com esforço, trabalho e dedicação conseguiu-se alcançar o sucesso. Espero não me esquecer de ninguém e de conseguir agradecer a todos que me ajudaram. Sendo assim, essencial agradecer de forma particular, a certas pessoas que me ajudaram quase todos os dias a conseguir elaborar este trabalho.

Ao Professor Doutor Pedro Rodrigues que me acompanhou neste percurso letivo e me orientou na realização desta tese. Acompanhou sempre o meu percurso e foi essencial para a minha dedicação durante o desenvolvimento do trabalho.

Agradeço aos meus colegas, em principal a alguns, que sempre que foi preciso eles ajudaram e contribuíram para que estes anos fossem muito especiais e gratificantes para a minha vida pessoal e académica.

Aos meus pais, irmão e namorado pela paciência e disponibilidade para me ajudarem quando eu não conseguia entender ou perceber as informações, por quererem sempre o melhor para mim, por se preocuparem comigo e acima de tudo por estarem sempre presentes.

Um enorme obrigada a todos que contribuíram para que este percurso fosse possível!

A Influência do Covid-19 no Perfil do Viajante de Negócios – as necessidades do viajante

RESUMO

Tendo em conta a importância do turismo de negócios e a sua relevância económica, a pandemia veio causar alguns impactos a nível social e financeiro neste sector.

Esta dissertação pretende recolher toda a informação disponível sobre como é que a Covid-19 veio afetar este tipo de viagem. Durante a realização deste trabalho são investigados conceitos, de acordo com as palavras-chave, para se conseguir compreender qual o percurso a seguir. Após a definição desses conceitos e realizar um referencial teórico sobre os mesmos, prosseguir-se-á para o caso de estudo. Os efeitos desta investigação poderão ser importantes para os negócios que pretendem reformular as suas estratégias face ao covid-19 e ficar a par do que irá mudar nas necessidades destas viagens.

Sendo que a proposta apresentada é tentar responder às perguntas de investigação que se encontram na introdução da pesquisa.

Palavras-chave: Pós-pandemia; Viagens de Negócios; Risco; Covid-19; Mudanças

Comportamentais

The Influence of Covid-19 on the Profile of Business Traveler – the needs of the traveler

ABSTRACT

Given the importance of business tourism and its economic relevance, the pandemic has had some social and financial impacts on this sector.

This dissertation intends to collect all available information on how Covid-19 has affected this type of trip. During this work, concepts are investigated, according to the keywords, to understand which path to follow. After defining these concepts and carrying out a theoretical framework on them, we will proceed to the case study. The effects of this investigation may be important for businesses that intend to reformulate their strategies towards covid-19 and stay aware of what will change in the needs of these trips.

Since the proposal presented is to try to answer the research questions that are in the introduction of the research.

Keywords: Post-pandemic; Business Trips; Risk; Covid-19; Behavioral Change

Índice	
AGRADECIMENTOS.....	II
RESUMO	III
ABSTRACT	IV
PARTE I - INTRODUÇÃO	1
PARTE II - REVISÃO DA LITERATURA.....	3
1. O mercado de viagens no pré-covid.....	3
1.1. Viagens realizadas a partir de Portugal nos anos 2017, 2018 e 2019.....	4
2. A importância das viagens	5
2.1. A importância das viagens de negócios	6
3. Novos padrões de comportamento	8
3.1. Tecnologias colaborativas	11
4. Perfil do Consumidor de Viagens de Negócios	13
4.1. Necessidades que a Covid-19 trouxe às viagens de negócios.....	15
PARTE III - METODOLOGIA	19
3.1. Metodologia Qualitativa	19
3.2. Os diferentes tipos de metodologias	19
3.3. Objetivos e questões da Investigação e preposições.....	20
3.4. Caracterização da Amostra	22
3.4.1. Instrumentos	22
3.4.2. A entrevista	23
PARTE IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
4.1. Introdução.....	25
4.2. Análise dos dados recolhidos	25
4.2.1. <i>Caracterização do painel de entrevistados</i>	25
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS.....	42

ANEXOS	46
Anexo I – Guião da Entrevista	46
Anexo II – Entrevistas	49

Índice de Figuras

Figura 1 Elementos comuns entre o Turismo de Negócios e o Turismo de Lazer	6
Figura 2 Os Cinco Estágios da Recuperação Corporativa	12
Figura 3 Perfil do Consumidor e Novos modelos de negócios.....	17
Figura 4 Gráfico da distribuição por género	25

Índice de Tabelas

Tabela 1 Viagens turísticas de residentes: total, por destino e motivo principal nos anos de 2017 até 2020 (em milhares 10 ³) PORDATA.....	4
Tabela 2 Distribuição dos entrevistados por Faixa Etária	26
Tabela 3 Distribuição dos entrevistados por Habilitações Académicas	26
Tabela 4 Finalidade da Viagem.....	26
Tabela 5 Como os inquiridos organizam a viagem.....	27
Tabela 6 Frequência que os inquiridos viajam por mês.....	27
Tabela 7 Frequência da duração da viagem.....	28
Tabela 8 Meio de transporte.....	28
Tabela 9 Hospedagem.....	28
Tabela 10 Com quem viajam os inqueridos	29
Tabela 11 Se retornam em lazer	29

Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

IAPCO – International Association of Professional Congress Organizers

ICCA – International Congress & Convention Association

IDC – International Data Corporation

OMT – Organização Mundial do Turismo.

WEF – World Economic Forum

PARTE I - INTRODUÇÃO

No âmbito do Mestrado de Gestão de Empresas no Instituto Superior da Maia - ISMAI, foi desenvolvida esta dissertação com o objetivo de perceber a influência do covid-19 no perfil do viajante de negócios.

A escolha do tema originou-se devido ao facto da situação que se enfrenta mundialmente, Covid-19, estar a influenciar a indústria do turismo de negócios e a reformular o tipo de viajante.

Sendo que o principal problema deste viajante é a mudança que irá ter de fazer, para se adaptar a um estilo diferente do turismo depois da covid-19. Com isto, a investigação visa entender qual será o perfil deste consumidor e se vai existir reformulações neste tipo de turismo, ou simplesmente adaptar-se a uma nova era digital.

Com o objetivo de entender os mercados de viagens, com foco principal nas viagens de negócios e tentar prever qual será o futuro das mesmas, considerando o perfil do consumidor e os novos padrões de desempenho face a covid-19.

Na elaboração desta investigação a metodologia usada foi através da consulta de fontes secundárias de dados estatísticos sobre o mercado de viagens relacionado com o turismo de negócios e o perfil do viajante e na revisão da literatura que serviu como apoio de informação para a composição da estrutura.

O trabalho foi dividido em 4 fases, que são: numa primeira inclui a revisão de literatura, onde se define o mercado de viagens antes do covid-19 e o perfil do consumidor, para depois se obter o esse perfil. De seguida, as viagens de negócios que se realizaram a partir de Portugal, nos últimos três anos e perceber a importância das viagens no geral e das viagens de negócios. Por último, realizar uma pesquisa dos novos padrões de comportamento que irão existir devido à pandemia e como é que as tecnologias colaborativas ajudaram nesta fase de mudança ou adaptação.

A segunda parte compreende a metodologia a utilizar e quais os dados a serem considerados, para depois referir qual o instrumento de recolha de dados de acordo com a investigação quantitativa e qualitativa.

Numa terceira fase tem-se o modelo do cronograma que deve integrar todos os projetos de pesquisa. Por fim, na última fase detemos as considerações finais, onde se efetua uma reflexão final sobre a pesquisa, os contributos desta a nível pessoal e eventuais investigações futuras.

Devido ao facto de estarmos a vivenciar uma realidade que nos é nova, vários aspetos mudaram, como é o que acontecem com as viagens de negócios e profissionais que se viram limitadas nestes dois últimos anos. Em consequência da covid-19, surgiram várias questões a necessitarem de respostas, posto isto, as duas questões de investigação são: quais as necessidades dos viajantes de negócios? Será que as empresas deviam de reformular os seus modelos de negócios em relação às viagens?

PARTE II - REVISÃO DA LITERATURA

1. O mercado de viagens no pré-covid

O turismo, ao longo dos anos, tem vindo a desenvolver-se consoante o que os consumidores pretendem, posto isto, é considerado importante para o desenvolvimento económico e social de vários países.

Numa época, onde se viaja para todo o lado e para todas as partes do mundo, devido ao trabalho até ao lazer, é necessário que os destinos tentem melhorar a sua oferta de forma a ampliarem a sua competitividade.

Marques (2013) refere que as viagens têm vindo adquirir novas praticas, ou seja, já não se trata só de viajar por lazer, originando uma necessidade de expandir o formato das viagens, promovendo as viagens de negócios e por fins profissionais. Por isso, é que se diz que o mercado de viagens, há muito que não se foca só nas viagens de lazer, visto que já há bastante tempo as viagens de negócios são das mais significativas de um país.

O turismo atinge diversas características sociais, económicas e espaciais de diferentes padrões populacionais, ou seja, inclui um complexo conjunto de atividades que compreendem uma dimensão de serviços, produtos e agentes económicos e sociais (Sousa & Simões, 2010).

De acordo com Santos (2012) o funcionamento de cada mercado é diferente do outro, visto que cada produto tem características particulares, posto isto, o mercado de viagens tem as suas individualidades em relação aos outros.

Existem vários tipos de consumidores, em relação ao turismo, podemos diferenciar à volta de cinco tipos de turista, o turista de lazer, o turista balneário, o ecoturista, o turista cultural e o turista de negócios.

1.1. Viagens realizadas a partir de Portugal nos anos 2017, 2018 e 2019

De acordo com o Turismo de Portugal (2021) o turismo é uma atividade económica relevante em Portugal que produz riqueza e emprego. Entre 2009 e 2019, obteve um aumento de 37 milhões de dormidas para 70 milhões de dormidas, sendo o número mais alto até agora registado.

As viagens turísticas dos residentes em Portugal compreenderam em 2019, o valor mais alto da última década, aumentando 10,8% para 24,5 milhões e ainda duplicando a subida de 4,2% registada em 2018, informou o INE.

Este acréscimo, como é de prever, foi impulsionada pelas viagens ao estrangeiro e para “lazer, recreio ou férias”. Embora a principal razão ainda seja viajar para visitar a família ou amigos, já começa a existir bastantes viagens de negócios.

De acordo com a tabela 1, que representa as viagens por destino e por motivo principal, podemos observar que existiu sempre um aumento nos três anos consecutivos no geral.

Em relação a Portugal, sabemos que existiu um aumento nas viagens de negócios ou profissional, mas onde se observa um aumento significativo foi entre 2017 e 2019, a partir daí observou-se uma queda significativa pois iniciou-se a pandemia.

Viagens por destino e por motivo principal

	Portugal	Estrangeiro
Anos	Negócios ou Profissional	Negócios ou Profissional
2017	1.081,5	420,2
2018	1.273,1	559,1
2019	1.357,7	656,2
2020	833,4	184,1
2021	809,9	179,5

Tabela 1 Viagens turísticas de residentes: total, por destino e motivo principal nos anos de 2017 até 2020 (em milhares 10³) PORDATA

Relativamente, as viagens feitas para o estrangeiro por motivos de negócio ou profissional, analisa-se também um aumento considerável durante os três anos consecutivos. Mas entre 2017 e 2018 foi onde se verificou um aumento mais significativo de 3,4%, já em 2019 houve um decréscimo que poderá ter sido criado pelo início da pandemia covid-19. Em relação ao ano de 2020, visto que foi o início de uma pandemia que veio modificar tudo e causar uma reformulação dos mercados e dos negócios, sendo de prever um decréscimo nas viagens de negócios ou profissional. O que se constatou nas viagens realizadas em Portugal e para o estrangeiro houve uma diminuição considerável de mais de 50% em Portugal e mais de 70% para fora do país.

Em relação ao ano pandémico, 2021, observa-se na tabela 1 uma grande queda das viagens de negócios, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Em 2020, a OMT registou o pior ano, onde se observou um decréscimo das chegadas internacionais de 74%, tudo isto causado pela pandemia Covid-19.

2. A importância das viagens

O Turismo de Portugal (2020) menciona que Portugal, tem vindo a progredir o seu posicionamento no The Travel & Tourism Competitiveness Index 2019 (WEF), completando a 12ª posição neste ranking num total de 136 países. No ano de 2019, os habitantes em Portugal realizaram 24,5 milhões de viagens turísticas, evidenciando um aumento de 10,8% em relação a 2018. Em relação aos 24,5 milhões, 87,3% refere-se a viagens domésticas com um total de 21,4 milhões de viagens efetuadas por residentes nacionais e 12,7% correspondem a viagens ao estrangeiro, ou seja, 3,1 milhões. Em 2019, cada viagem deteve uma durabilidade média de 4,1 noites (4,0 em 2018) e em relação as deslocações ao estrangeiro mostraram uma duração média de 7,2 noites (7,3 em 2018) e as viagens domésticas 3,6 noites (3,5 em 2018), (TravelBI,2020).

O Turismo de Portugal prevê um crescimento medio anual até 2020, em relação aos residentes nacionais.

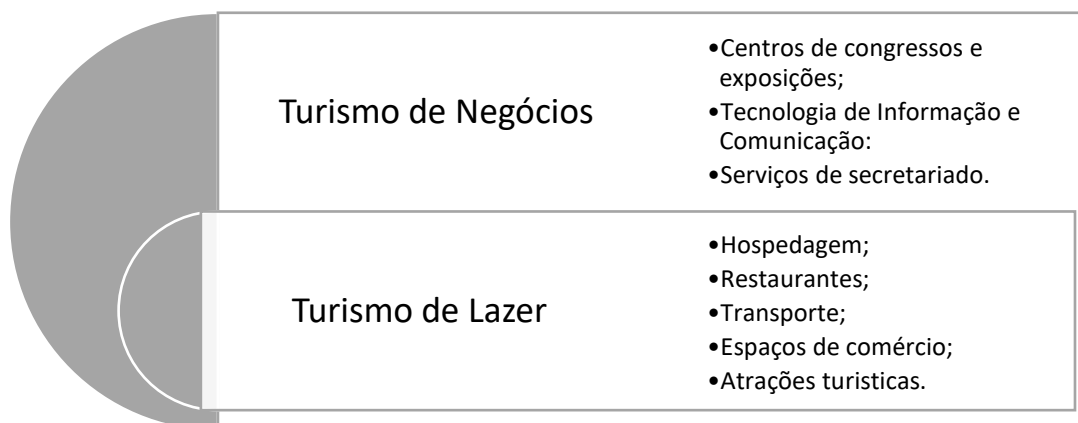
2.1. A importância das viagens de negócios

Davidson (1997) foi um dos primeiros investigadores sobre este conceito. Referiu que o turismo de negócios é um tipo de turismo onde as pessoas viajam por necessidades referentes ao trabalho. Uma vez que, o turismo de negócios ainda é visto como uma atividade, em que a pessoa viaja em trabalho por isso não é considerada turista.

Mas este tipo de turismo tem vindo a expandir-se bastante e os mercados já começam a ver potencial neste consumidor. Os turistas de negócios, embora estejam a viajar em trabalho, acabam por usufruir dos mesmos serviços daqueles que vão em lazer. (Davidson & Cope, 2003). Posto isto, chega-se à conclusão que este turista também usufrui de alguns serviços comuns ao do turista de lazer, ou seja, necessitam de voo, hospedagem, alimentação, transfers, entre outros.

Figura 1 Elementos comuns entre o Turismo de Negócios e o Turismo de Lazer

Fonte: Adaptado de Marques (2013)



As viagens de negócios são um fator importante para as organizações que necessitam que os colaboradores viajem para outros países e representem a marca e os produtos a vender. Um fator positivo deste consumidor é que não funcionam como o turismo de lazer que é sazonal, ou seja, este consumidor necessita de viajar durante o ano inteiro para a divulgação da empresa e dos serviços.

Com o aparecimento do covid-19 em finais de 2019 e inícios de 2020, o turismo foi o sector que mais sofreu, pois, as fronteiras começaram a fechar e as pessoas impedidas de viajar, devido ao risco de contaminação do vírus. De acordo com o Turismo de

Portugal, a pandemia covid-19 em relação as viagens de negócio são comparadas a um terramoto, isto é, o turismo de negócios está dividido em duas partes, a viagem de deslocação e noites de hospedagem, daquelas pessoas que simplesmente vão em trabalho e aquelas pessoas que se deslocam para realizar ou participar em congressos, conferencias, entre outros. Com o aparecimento deste vírus ambas as componentes ficaram afetadas, devido a não se conseguir viajar nem sair do país e também a proibição de realizar eventos e congressos que promovesse a aglomeração entre as pessoas. O que fez com que as empresas colocassem as viagens suspensas, solucionando o problema através da utilização de meios digitais para responder às necessidades.

De acordo com a Revista Consumidor Moderno (2020) por Luiza Bravo, o home office veio para ficar. O trabalho 100% remoto apareceu no fim do ano 2019 e início de 2020, sendo a solução mais viável para as empresas naquele momento de pandemia. Mas há quem diga que foi das melhores decisões que as empresas tomaram e que agora no pós-pandemia, o trabalho em casa vai continuar e assim as empresas continuam a reduzir os seus custos.

Pereira e Tomé (2020) evidenciam que os eventos híbridos são a união de eventos presenciais associados a eventos online ou digitais ou virtuais, mas ainda se torna um pouco confuso e causa bastantes dúvidas entre as empresas e os profissionais que sem outra alternativa recorrem a estes serviços. Resumidamente, quando eventos online são combinados com recursos digitais e tecnologias complementares, ocorrem eventos híbridos.

Consoante o inquérito realizado pela IAPCO, tentando perceber como é que a pandemia estava a afetar o futuro dos negócios, onde 95% das organizações apostaram nas reuniões virtuais, substituindo assim as presenciais; 57% afirmaram que 25% das reuniões que tinham para 2020 se realizaram virtualmente ou em modo híbrido; e 38% afirmam que daqui a um ano os eventos híbridos vão ter um crescimento de 25 a 30% e como consequência disso, dizem que irá existir uma quebra de 10 a 25% nos eventos presenciais.

De acordo com a ICCA (2020), Portugal é capaz de sofrer perdas significativas relativamente às receitas anuais, estimadas entre 30 e 75 milhões de euros. O que levou a Portugal a ter de se reinventar e procurar novos meios para conseguir fazer face a estes problemas.

O Turismo de Portugal (2020), define três predisposições que se vão constatar durante os próximos anos, são:

- A evolução de uma era onde a digitalização vai aumentar, os eventos começaram em menores dimensões e de seguida, iniciam lentamente as deslocações de profissionais;
- Em 2021, já se verifica alguns eventos físicos e de maior dimensão;
- A médio e longo prazo, a tendência será atingir uma posição importante da digitalização e questionar a existência de grandes eventos.

Com a possibilidade de esta situação nunca vir a normalizar, as pessoas e as organizações terão de estar preparadas para mudanças e imprevistos que irão decorrer face aquilo que era o normal antes desta pandemia.

As viagens de negócios foram uma das mais afetadas com a pandemia, mas agora que as empresas se depararam com os custos das mesmas, talvez reduzam o número dessas viagens ou não as realizam tão cedo. Bill Gates (2020) afirma que a pandemia mudou a forma de como as empresas veem as viagens de negócios.

3. Novos padrões de comportamento

Marcatto (1994) refere que um padrão de comportamento é uma forma de agir, que se repete em situações parecidas, posto isto, quando uma pessoa encontra contratempos nos seus dilemas e não sabe geri-los, dizem que gerou um padrão de comportamento. Diante desta situação, para se prever novos padrões de comportamento é necessário que se observe o comportamento anterior, comparando assim os fatores do passado com os atuais. Em relação ao sector do turismo, o

conceito de viajar deve ser reformulado e por consequência o viajante também o deve ser.

Em primeiro lugar, o fator mais importante que o viajante procura neste momento é a segurança em todos os aspetos da sua viagem. O que levou já em 2019, o Turismo de Portugal adotar o selo "Clean and Safe" que comprova que o país, alojamento, entre outros, são de segurança, com a função de incentivar o turista a viajar. Franco (2021) refere que as empresas, os destinos e os governos necessitam de se unir para fortalecer o turismo pós-pandemia.

Relativamente ao turismo de negócios, uma nova realidade veio para ficar, o tão conhecido teletrabalho e muitas organizações afirmam que vão adotar este sistema mesmo depois da pandemia passar.

Gates (2020) garante que existirá uma grande redução de viagens de negócios e que 30% dos dias em escritório desapareceram. A desvantagem que Bill Gates vê no trabalho 100% remoto, é a falta de convivência entre as pessoas e não se conhecerem pessoalmente, mas diz também que isso poderá ser solucionado através de aplicações que permitam o convívio dos trabalhadores depois da hora laboral.

As organizações começaram a utilizar os meios digitais para fortalecer as relações interpessoais com os seus parceiros, fornecedores e clientes e também tentar expandir os contatos.

Pereira (2021) menciona que a indústria das viagens e do turismo sofreu bastante, o que levou a repensar em estratégias, isto é, evidenciando as palavras inovação, reinvenção e quebra, que passaram a ser conceitos que devem ser levados em consideração e com a ajuda da tecnologia se conseguirá recuperar no mercado e na sua modificação. Com isto, podemos concluir algumas tendências de inovação para 2021:

- ✓ Jornadas "touchless" do início ao fim;
- ✓ Regeneração do setor, a digitalização será obrigatória;
- ✓ Passaportes/certificados de saúde;

- ✓ Saúde e segurança do viajante: uso de tecnologia as questões sanitárias;
- ✓ Inteligência Artificial em viagens e turismo: desvincular a realidade do discurso;
- ✓ Bases de dados, Aplicações e novos caminhos em viagens e turismo.

O trabalho em home office, interessa a alguns trabalhadores pois conseguem ter horários mais flexíveis e poupam horas no trânsito. Mas depois de tanto tempo em casa a trabalhar, existe alguns profissionais que já preferem outros sítios para trabalhar.

De acordo com Granato (2021), a maioria dos profissionais diz que o trabalho depois da pandemia (pós-pandemia), não deve ser feito nem em casa nem no escritório. Existe mesmo algumas empresas que sugerem flexibilidade, ou seja, alguns dias a trabalhar no escritório e os outros dias em casa ou noutra sítio da preferência do trabalhador.

Em relação as viagens de negócios, Granato (2021), diz que muitos profissionais não mostram interesse em viajar e se o fizerem será menos vezes e com redução dos custos nessas viagens.

Durante a pandemia as empresas viram-se obrigadas a mudar e a optar muito mais pelas tecnologias, ou seja, realizar reuniões por videoconferência ou mesmo aquelas viagens que se faziam para apresentar novos produtos/serviços das empresas, começaram a realizar-se através do computador para o outro lado do mundo.

Com isto, as empresas observaram que se optarem pelas novas tecnologias é muito mais vantajoso e poupam mais dinheiro e tempo, logo não realizam tantas viagens de negócios.

Racine (2021) mencionou três motivos para a redução das viagens de negócios:

- A eficácia das ferramentas tecnológicas;
- A preocupação com o meio ambiente e sustentabilidade (redução das emissões de CO₂);
- Os custos associados às viagens.

A autora pretende demonstrar que as empresas neste momento se focam em compreender melhor as razões das viagens, ou seja, o que é que pode ser realizado no local que não pode ser concretizado virtualmente.

De acordo com Manceau (2022), as empresas preferem encontrar um equilíbrio entre as reuniões virtuais e as reuniões presenciais.

3.1. Tecnologias colaborativas

O covid-19 veio acelerar a transformação digital que já se encontrava em grande evolução, ou seja, o uso da tecnologia para trabalho remoto, educação online, comprar produtos ou serviços, entre outros, tudo isto faz parte do dia a dia dos consumidores. A Comissão Europeia realizou um relatório em 2020, sobre o comportamento do turista, onde podemos observar que as empresas devido a esta pandemia, começaram a usar a tecnologia para videoconferências devido ao bloqueio das viagens e o que levou a mudanças nos modelos de negócios das organizações e ao relacionamento com os clientes. Com isto, as empresas estão a reavaliar a utilidade de viagens ou reuniões pessoais.

Podemos observar que existiram grandes alterações e inovações na tecnologia devido à pandemia. Pereira (2020) faz referência a algumas grandes tendências do impacto da pandemia na tecnologia:

- **Plataformas Colaborativas e de Produtividade:** talvez tenha sido a mudança mais sentida com o aparecimento da pandemia, pois com o teletrabalho as empresas viram-se obrigadas a procurarem ferramentas para conseguirem comunicar, para a realização de reuniões e vídeo conferências. Conseguindo assim aumentar a colaboração e a produtividade dos negócios e dos colaboradores.
- **Digitalização e automatização de processos:** o facto de já não ser necessário uma pessoa deslocar-se a um sítio só para assinar um documento ou dar o “ok” para seguir em frente com o negócio, veio rentabilizar muito mais o tempo e facilitar na realização dos processos. Tornando-os assim mais simples e

eficientes, permitindo que os colaboradores trabalhem a partir de qualquer local.

- **Customer Experience:** Processar informações e análises existentes em uma organização, entender melhor os clientes, investir em segmentação e comunicação personalizada e garantir uma experiência do cliente consistente e unificada em todos os canais é cada vez mais importante no dia de hoje.
- **Gestão de Espaços e de Recursos (físicos e humanos):** Com toda esta mudança e com o confinamento e depois com a nova atualidade, existe toda uma alteração nos horários, nos espaços, na capacidade, etc. Havendo a necessidade de aplicações que controlem tudo isso e que ajudem as empresas a conseguirem voltar ao “normal”, dentro dos possíveis.

Certamente que esta pandemia foi muito má para vários setores, mas para a tecnologia fez com que esta avançasse muito mais rápido do que aquilo que se esperava e também fez com que se iniciasse uma mudança na era digital.

Coimbra (2020) menciona que a prioridade das organizações é saber como enfrentar o futuro, através de uma nova realidade que veio para ficar, a Covid-19, tentando assim responder à imprescindibilidade do uso de recursos tecnológicos e aperfeiçoar a necessidade de resposta para novas críticas de trabalho. Como podemos observar na figura 2, é necessário que exista uma recuperação corporativa para acompanhar os negócios e as mudanças face á situação económica e ao futuro.



Figura 2 Os Cinco Estágios da Recuperação Corporativa

Fonte: Internacional Data Corporation – IDC (2020)

Relativamente ao turismo de negócios, uma nova realidade irá manter-se, o tão conhecido teletrabalho e muitas organizações afirmam que vão adotar este sistema mesmo depois da pandemia passar.

A tecnologia, é o fator chave para as empresas durante e pós-pandemia, possibilitando as organizações a trabalharem através de videoconferências, teletrabalho, reuniões no Microsoft Teams ou Google Meets, entre outras plataformas digitais, conseguindo manter e fortalecer os relacionamentos com os clientes e os parceiros, num curto prazo.

Num futuro distante, as empresas terão de investir mais na tecnologia para conseguirem um posicionamento relevante perante a competitividade numa economia que se torna cada vez mais digital. O Turismo de Portugal afirma que a recuperação será demorada e que cada país terá de rever bem as suas estratégias em relação as viagens e ao transporte aéreo, ou seja, devem recuperar ao ritmo que conseguirem e reformular o setor do turismo.

4. Perfil do Consumidor de Viagens de Negócios

Para Oliveira et.al, (2013) o perfil do consumidor de viagens tem vindo a sofrer algumas modificações, devido a transformação dos mercados de origem dos turistas, por causa da crescente afirmação das economias emergentes, prejudicando os mercados tradicionais do norte da Europa e das Américas. De outra forma, o estilo de vida dos consumidores também tem tido transformações, ou seja, devido a assuntos como a saúde, o ambiente e as exigências na seleção dos destinos, necessitando de mais informações e mais serviços de acordo as necessidades requeridas.

Este tipo de consumidor dá a entender que necessita de outro tipo de atenção e requer mais atenção por parte dos mercados, pois já não lhe chega o turismo tradicional.

Devido a evolução das tecnologias e da informação disponibilizadas veio assim, fomentar este papel de criação por parte do turista, contribuindo ferramentas para

customizar as viagens, a comparação e a transparência de preços imediata (Oliveira et. al, 2013).

Matos (2020) menciona que a preocupação social é dos fatores mais importantes para o pós-pandemia, pois o consumidor vai criar hábitos de acordo com a saúde e bem-estar. Como por exemplo, o viajante terá em atenção, se o aeroporto é seguro e cumpre com todas as normas de segurança e também quando este chegar ao país de destino.

Azevedo & Giuliani (2006) referem que o perfil do viajante de negócios é rigoroso e bem instruído, o que leva a que este tipo de turista gaste mais e escolha os locais estrategicamente, de acordo com o motivo de trabalho e que o leva a realizar a viagem.

Durante o ano inteiro, o consumidor mais comum é o de viajante de negócios. De acordo com Sousa (2019) traçou-se o perfil dos viajantes de negócios e obteve-se quatro tipos mais comuns:

- ✓ Ostensivo: o viajante que trabalha para organizações multinacionais, logo a questão financeira não é problema e os desejos do colaborador são correspondidas.
- ✓ Atarefado: é um viajante muito ocupado, tem sempre tudo organizado e estruturado, o que faz com que saiba perfeitamente o tempo pessoal que tem disponível.
- ✓ Despreocupado: este viajante combina sempre o trabalho com lazer, organizando sempre tudo, para que alguns dias fiquem para relaxarem e visitarem o destino para onde viajam.
- ✓ Tecnológico: os que viajam numa nova era digital, e são a nova geração de viajantes de atualmente, o seu trabalho realiza-se pelo meio das redes sociais.

Que dizer, que existem pessoas que conseguem conciliar o viajar em trabalho com o lazer e aproveitarem para descontrair e conhecer o local onde ficam hospedados, já outros tem tudo tão bem organizado a nível do tempo, que não o consegue fazer.

Por consequência, Sousa & Simões (2010) declaram ser importante conhecer o perfil do viajante/turista, tornando-se numa mais-valia, ou seja, existem várias variáveis de segmentação que são usadas em simultâneo de modo a desenvolver diferentes tipos de perfis, pois os stakeholders diversos turísticos que existem num destino também contêm diferenciados consumidores.

4.1. Necessidades que a Covid-19 trouxe às viagens de negócios

Existem necessidades que a covid-19 trouxe às viagens de negócios, passando pela evolução da tecnologia dentro das empresas. Como refere Soffiatti et. al, (2021) o futuro dos negócios é possuir mais tecnologia, que venha a disponibilizar mais recursos e conseqüentemente criar uma flexibilidade na gestão, na educação, no comércio e no comportamento humano. Compreende-se assim que as empresas necessitam de adotar novos modelos de negócios, para se adaptarem a esta nova realidade.

O fator medo foi algo que afetou bastante as viagens no geral, foi preciso partilhar muita informação com a população para a mesma entender o que se passava e o que envolvia a covid-19, diminuindo assim os impactos possíveis. (Soffiatti et. al, 2021)

Outro fato considerável é a diminuição do contacto físico, que em certas áreas esse distanciamento permanecerá mesmo depois da pandemia Covid-19. Chahad (2021) menciona que o futuro do trabalho passa pela utilização de ferramentas e tecnologias digitais.

Onde algumas necessidades tiveram de ser implementadas durante e depois da pandemia da Covid-19 que vão continuar a existir. Posto isto, Chahad (2020) diz que as viagens de negócios vão ser substituídas pelas videoconferências e outras ferramentas digitais, pois as empresas vão economizar os seus custos e reduzir o seu carbono.

O facto de as pessoas estarem totalmente vacinadas é uma necessidade muito importante para o retorno das viagens profissionais, pois transmite segurança ao viajar.

As empresas pretendem continuar com as viagens de negócios, embora neste momento avaliem melhor qual a necessidade da viagem e quanto tempo irá ser (Racine, 2021).

Visões de viagens e turismo após a transformação global do covid-19 em 2020

Lew, et. al, (2020) sugerem que é necessária uma mudança, pois o que era conhecido como normal antes da pandemia, neste momento nunca mais vai voltar a ser. Os autores referem que o sistema tem de sofrer uma mudança, recomendam assim 4 fases:

- **1ª (Re) Organização**, passando pela inovação e criatividade;
- **2ª Crescimento**, dá-se através das ideias que forem surgindo na 1ª fase;
- **3ª Consolidação**, para que tudo o que for feito na 2ª fase seja bem-sucedido;
- **4ª Colapso**, acontece quando aqueles que não conseguirem ultrapassar as dificuldades das fases anteriores e devem assim retornar à 1ª fase.

Todas estas mudanças serão possíveis através da evolução que as pessoas estejam dispostas a fazer, ou seja, a evolução só existe se houver uma mudança de pensamento. Os autores aconselham que o fundamental num futuro próximo é existir esperança e mudança.

4.1.1 Qual o perfil do consumidor de negócios no pós-covid

Através da investigação realizada, verifica-se que as viagens de negócios podem oferecer uma melhor qualidade de serviço, aumentando os serviços disponíveis e conseguindo com que a necessidade de viajar, aumente o sector das viagens que com a pandemia sofreu uma quebra significativa.

A OMT relata que os viajantes pós-covid terão em conta três fatores, o custo, o conforto e a segurança. Mas quando se fala em segurança já não é só aquela sobre as ameaças tradicionais, mas sim um vírus do qual é invisível e ainda não existe a certeza se as vacinais produzidas e administradas até ao momento são eficazes.

Tudo isto pesa sobre a decisão de viajar ou não, o facto de as organizações correrem o risco de perderem dinheiro em viagens e alojamentos para os seus colaboradores, também se torna um fator decisivo para viajar.

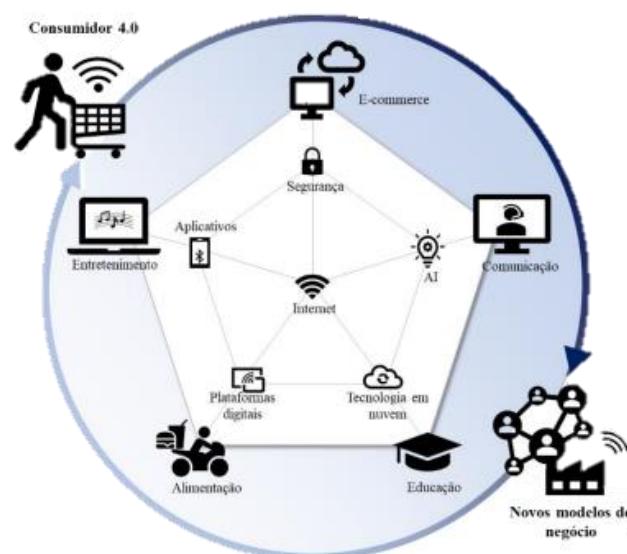
Logo, este novo padrão de comportamento demonstra que a confiança tem de estar evidenciada principalmente na segurança, sendo este o elemento que as empresas devem considerar fundamental.

De acordo com Poggi (2020) existem algumas mudanças no padrão de consumo, isto é, o viajante pós-covid irá apresentar as seguintes características:

- Mais ligado ao mundo digital;
- Consumidor mais consciente;
- Receio de lugares com bastante aglomeração;
- Valorização do meio ambiente e das comunidades locais;
- Valorização do preço e à relação custo-benefício dos produtos;
- Aumento das compras online;
- Preferência por destinos e empresas sustentáveis;
- Atenção às medidas de higiene e segurança sanitária;
- Preferência por check-in online;
- Procura de hotéis com computador, impressora e pequenas salas de reunião, conciliando assim férias com trabalho;
- Crescimento das reservas de “last minute”;
- Passeios e atividades realizados em grupos pequenos.

Figura 3 Perfil do Consumidor e Novos modelos de negócios

Fonte: Fernandes & Rodrigues (2021)



Como podemos observar na figura 3, o futuro dos consumidores passa pela mudança do mundo digital, ou seja, para se conseguir ultrapassar da melhor maneira esta pandemia a evolução das tecnologias tem de acontecer nas organizações. E isso sim, vai se tornar numa noma realidade para os colaboradores e garantir-lhes segurança.

Logo, trabalhar por meios digitais tornou-se muito mais fácil e mais viável para as empresas conseguirem ultrapassar esta crise pandémica, por um lado veio fazer com que existisse uma evolução e desenvolvimento de formatos inovadores no trabalho.

Pereira (2020) informa que as organizações se deviam preocupar com a segurança das viagens aéreas, responsabilizando assim o governo e os seguros de viagem para garantirem o acesso à saúde.

PARTE III - METODOLOGIA

3.1. Metodologia Qualitativa

De acordo com Santos et. al, (2019) os estudos qualitativos seguem uma sequência, ou seja, começa pela recolha de dados, depois a sua interpretação, absorção e experimentação dos dados obtidos. De seguida temos a análise desses dados, de onde são retiradas as conclusões, tentando assim responder aos problemas de investigação.

Este tipo de metodologia recolhe dados através de entrevistas, que podem ser estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas, tudo depende do estudo pretendido para a investigação.

3.2. Os diferentes tipos de metodologias

Carmo & Ferreira (1998) referem que existem várias definições sobre os métodos e técnicas de investigação, podendo variar consoante o autor. Sendo que os métodos pretendem atingir um ou mais objetivos, para assim se conseguir determinar as técnicas a utilizar. Os autores mencionam que as técnicas a escolher vão depender do objetivo que se pretende alcançar.

Em relação ao processo de recolha de dados e à forma como são analisados, podemos classificar em dois métodos:

- Métodos quantitativos: a utilização deste método dá-se através de uma investigação experimental ou quase-experimental, é uma abordagem objetiva. Tem como objetivo relacionar e comprovar as relações entre as variáveis para que possam ser quantificadas direta ou indiretamente, ao longo da recolha de dados e do teste das teorias (Oliveira & Ferreira, 2014).
- Métodos qualitativos: utiliza-se quando se pretende estudar os sujeitos de uma forma qualitativa, para compreender as pessoas e perceber o que experienciam no seu dia-a-dia. É uma investigação descritiva, onde a pesquisa resulta da recolha de dados, obtidos por entrevistas, documentos escritos, gravações, entre outros. O objetivo deste método passa pela forma como os dados são

recolhidos e tratados, pois neste tipo de investigação os dados recolhidos têm de estar de acordo com o que as pessoas responderam. A recolha de dados deste método pode ser qualitativa, semiestruturada ou não estruturada (Oliveira & Ferreira, 2014).

Consoante o contexto teórico anteriormente apresentado, analisou-se artigos científicos e académicos com o intuito de alcançar um contexto possível dos conteúdos a tratar para esta tese. A metodologia escolhida para esta investigação foi a qualitativa.

O presente capítulo tem como objetivo demonstrar o modelo teórico, onde se compreende a definição dos objetivos recomendados, dos problemas e preposições de investigação, da descrição do painel de entrevistados, dos procedimentos e dos instrumentos empregues.

3.3. Objetivos e questões da Investigação e preposições

De modo a corresponder aos propósitos expostos previamente, foram desenvolvidas questões de investigação, para assim se conseguir obter um resultado credível.

O principal objetivo deste estudo visa compreender as necessidades do viajante de negócios e como é que as empresas estão a enfrentar esta pandemia, se vão reformular as suas estratégias de organização perante a realização de viagens.

Nesse enquadramento, a dissertação apoiou-se em duas questões de investigação: “Quais as necessidades dos viajantes de negócios?” e “Será que as empresas deviam de reformular os seus modelos de negócios em relação às viagens?”, tendo em vista compreender a influência do covid-19 no perfil do viajante de negócios e se as empresas devem ou não reformular os seus modelos de negócios face às viagens profissionais.

Preposições de Investigação

Na sequência das questões do estudo, foram expostas as seguintes preposições de investigação:

Antes da Covid-19	
P1	Num cenário pré-pandemia, as empresas optavam por “mandar” os seus colaboradores em viagem
P2	Num cenário pré-pandemia, os viajantes de negócios não se preocupavam tanto com a segurança.
Durante a Covid-19	
P4	Com a pandemia, os viajantes de negócios estão mais reticentes em viajar.
P5	Com a pandemia as empresas aceleraram a sua digitalização e a automatização de processos.
P6	Com a pandemia, as empresas tiveram de avaliar os riscos e repensar em mecanismos de resposta a emergências, planos e divisão de trabalho.
Depois da Covid-19	
P7	Num cenário pós-pandemia, as empresas adotaram mais tecnologia otimizando assim as viagens.
P8	Num cenário pós-pandemia, houve uma flexibilidade no novo modelo de trabalho.
P9	Num cenário pós-pandemia, as empresas devem ter mais opções de meios de transporte para os deslocamentos

3.4. Caracterização da Amostra

O presente estudo consiste em perceber quais as necessidades das viagens dos profissionais de negócios e se as empresas vão reformular os seus modelos de negócios depois da pandemia Covid-19. Com isto, optou-se por realizar 24 entrevistas a colaboradores que trabalham em empresas que necessitam que os seus funcionários se desloquem em viagens de negócios.

O modelo do guião da entrevista para este estudo foi dividido em três partes, ou seja, antes da pandemia Covid-19, durante a Covid-19 e o pós-Covid-19.

3.4.1. Instrumentos

O instrumento selecionado para o respetivo estudo foram as entrevistas, obtendo assim uma recolha de dados. É um instrumento onde a obtenção dos resultados pretendidos, é fácil de executar, eficaz e amplamente aplicado em variados estudos.

Com isto, realizou-se um estudo qualitativo sobre a investigação e depois consoante a informação recolhida do mesmo, partiu-se para a análise e discussão desses resultados sobre a informação anteriormente analisada.

Batista, Matos & Nascimento (2017) referem que a entrevista é um dos métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa, sendo reconhecida como uma técnica de qualidade para a coleta de dados. Como indicam os autores, a entrevista é vista como mais vantajosa do que os questionários, pois consegue-se entender o caminho e se existir alguma dúvida ou má compreensão das perguntas, o entrevistador adapta-se à situação e às pessoas.

De acordo com Manzato & Santos (2012), a pesquisa qualitativa tem gerado muitas controvérsias e discussões, pois não se pode medir estatisticamente. Mas a sua aplicabilidade tem colaborado no apoio às pesquisas quantitativas, como elemento informativo.

Os métodos de pesquisa quantitativa são usados para a medição de opiniões, reações, sensações, hábito, entre outros, de um certo público-alvo (Manzato & Santos,2012).

De acordo com a pesquisa feita, definiu-se o tipo de questões a colocar aos entrevistados, a fim de alcançar a confirmação das preposições de investigação. As perguntas empregues foram específicas sobre o tema, sendo que poderá existir uma ou outra questão colocada na hora para assim se conseguir obter mais dados para o estudo.

3.4.2. A entrevista

Fortin (1999) refere que através da entrevista, o investigador seleciona pessoas e situações características de experiências, para se conseguir descrever o que se pretende na pesquisa. Quando nos deparamos com a saturação da amostra, isto é, não existem mais dados que acrescentem informação à investigação deve-se parar as entrevistas.

De acordo com Oliveira & Ferreira (2014), a entrevista é das técnicas de recolha de dados mais frequente na investigação científica. Podem ser estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas. Mas às vezes podem não ser totalmente vantajoso para a recolha de informação, pois o entrevistador só tem acesso às respostas que o participante está disposto a fornecer (Fortin, 1999).

3.4.2.1. *Entrevista semiestruturada*

As entrevistas semiestruturada são parecidas com a entrevista guiada, sendo mais qualitativa, isto é, existe mais interação entre o entrevistador e o entrevistado. Neste tipo de entrevista existe um guião estruturado, onde permite o aparecimento de perguntas durante a interação na entrevista (Russo, et. al, 2019).

De acordo com Nunes, Nascimento e Alencar (2016), a entrevista semiestruturada tem como objetivo uma análise mais profunda dos dados recolhidos, com o intuito de compreender melhor através das respostas o estudo científico.

Posto isto, para esta investigação decidiu-se escolher a entrevista semiestruturada para recolha de dados de informação.

A entrevista foi realizada pessoalmente com cada colaborador, garantindo assim o anonimato das respostas dadas. O guião (Anexo I) para as entrevistas era claro, com as perguntas essenciais para se conseguir uma conversa fluida e obtendo uma recolha de informação mais informal e aberta, alcançando assim resultados mais satisfatórios.

PARTE IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Introdução

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos para responder às questões de pesquisa colocadas. Apresentando assim os resultados do estudo através da análise dos dados reunidos sobre as entrevistas aos colaboradores que viajam em negócios.

Numa primeira fase, é feita uma caracterização do perfil do painel de entrevistados através da análise dos dados. De seguida, já numa segunda fase, é efetuada uma análise dos principais resultados da investigação e por último é feita a discussão dos resultados.

4.2. Análise dos dados recolhidos

4.2.1. Caracterização do painel de entrevistados

O painel de entrevistados incluiu 24 respostas, não foram omitidas nenhuma das respostas fechadas, que eram obrigatórias, somente as respostas omitidas foram nas perguntas abertas que eram de resposta facultativa.

Como podemos observar no gráfico 1, que corresponde à repartição dos participantes por género, reparamos que 73,3% são do sexo feminino e 26,7% do sexo masculino.

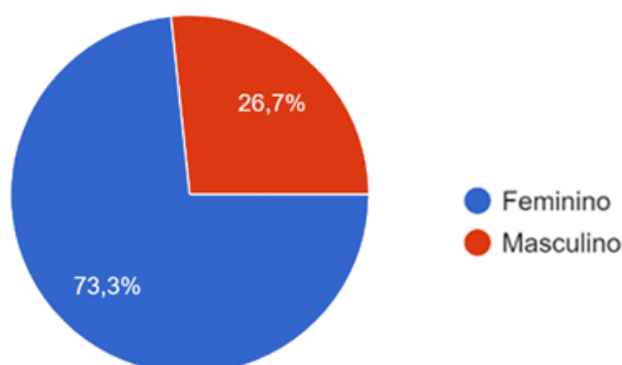


Figura 4 Gráfico da distribuição por género

Na tabela seguinte (tabela 2) é apresentada a distribuição dos entrevistados por faixa etária.

Faixa Etária	Frequência (N)	Percentagem (%)
21-30	13	54,2
31-40	8	33,3
41-50	2	8,3
51-60	1	4,2

Tabela 2 Distribuição dos entrevistados por Faixa Etária

De acordo com os resultados obtidos, observa-se que a faixa etária dominante é a dos 21 aos 30 anos de idade, com 54,2% dos entrevistados, seguindo-se pela faixa dos 31 aos 40 anos de idade, com 33,3%.

Habilitações Académicas	Frequência (N)	Percentagem (%)
Ensino Secundário (12ºano)	13	54%
Licenciatura	10	42%
Mestrado	1	4%

Tabela 3 Distribuição dos entrevistados por Habilitações Académicas

Em relação às habilitações académicas dos entrevistados, a maioria é licenciada, 54% e a restante têm o ensino secundário, 42%. E com 1%, temos um respondente mestre.

MOTIVOS DA VIAGEM DE NEGOCIOS

Finalidade da Viagem	Frequência (N)	Percentagem (%)
Eventos (feiras, congressos, etc.)	14	58,3
Reuniões de Trabalho	9	37,5
Trabalho temporário	1	4,2

Tabela 4 Finalidade da Viagem

- A maioria viaja em negócios, com a finalidade de ir a eventos, com 58,3% dos entrevistados, outra grande parte viaja em reuniões de trabalho, com 37,5%. Uma pequena parte dos entrevistados, tem como finalidade em viajar o trabalho temporário, com 4,2%.

Organizam a viagem	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Internet	2	8,3
Agência de Viagem	10	41,7
Empresa onde trabalham	12	50

Tabela 5 Como os inquiridos organizam a viagem

- Em relação a como é que os inquiridos organizam a sua viagem, encontra-se dividido em duas percentagens principais. Quer isto dizer que, 50% é a empresa onde trabalham que organiza a viagem, e outros 42% recorrem à internet para organizar a sua viagem, o que atualmente começa a ser mais usual e comum nos viajantes de negócios.

Um número crescente de viajantes negócios nos dias de hoje prefere organizar as suas próprias viagens e usar ferramentas que lhes permitam fazer isso de forma rápida e eficaz.

Com 8% estão os entrevistados que pedem às empresas para organizar as viagens e tratarem dessa logística toda.

Quantos dias que viajam p/mês	Frequência (N)	Porcentagem (%)
1 a 2 vezes	15	63
2 a 3 vezes	5	21
+ de 4 vezes	4	16

Tabela 6 Frequência que os inquiridos viajam por mês

- De acordo com a frequência que viajam por mês, a maior parte dos entrevistados, 63%, diz viajar entre 1 e 2 vezes por mês, já outra parte viaja

entre 2 a 3 vezes, com 21% e por último, com 16% viajam mais de 4 vezes por mês.

Qual a duração da viagem	Frequência (N)	Percentagem (%)
1 a 2 dias	4	17
2 a 3 dias	14	58
+ de 4 dias	6	25

Tabela 7 Frequência da duração da viagem

- Visto que a maior parte dos inquiridos referiu que viaja, entre 1 a 2 vezes por mês, na estadia passa por 2 a 3 dias no país visitado, com a maior percentagem dos entrevistados, 58%, 1 dia de viagem 17%, por fim, mais de 4 dias de viagem com 25%.

Meio de Transporte	Frequência (N)	Percentagem (%)
Carro Alugado	8	33
Bus/Metro	10	42
Táxi	6	25

Tabela 8 Meio de transporte

- Onde 42% dos inquiridos diz utilizar mais o metro ou o autocarro como meio de transporte, sendo que 33% diz alugar um carro no país de destino e 25% utiliza taxi.

Hospedagem	Frequência (N)	Percentagem (%)
Hotel	22	92
Apartamento	1	4
Airbnb	1	4

Tabela 9 Hospedagem

- A maioria fica hospedado em hotéis, com 92% dos entrevistados e com 4% ambos, diz ficar hospedado em apartamento ou airbnb.

Viajam com quem	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Sozinho(a)	15	62,5
Executivos da Empresa	7	29,2
Cientes	2	8,3

Tabela 10 Com quem viajam os inqueridos

Retornam ou não em lazer	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Sim	14	58
Não	10	42

Tabela 11 Se retornam em lazer

- Como podemos observar nas tabelas 10 e 11, os inquiridos responderam maioritariamente que viajam em negócios sozinhos, o que leva a que depois queiram retornar acompanhados.

É possível verificar na tabela 10 que mais de metade dos entrevistados, 62,5%, viajam sempre em negócios sozinhos, o que leva a que 58% queira voltar em lazer.

“Sim, claro. Para conhecer mais tranquilamente o país e cidade, e levar família ou amigos comigo.”; “Sim. Para conseguir descobrir o lado turístico da região, acompanhado de família ou amigos e sem ser em contexto de trabalho.”

Foi questionado aos inquiridos o porquê de regressarem em lazer, aos sítios que viajaram em negócios, o que a maioria respondeu ter gostado do sítio e quer aproveitar melhor com a família ou amigos, fora do ambiente de trabalho.

“Para poder conhecer os locais num ambiente mais descontraído e fora do ambiente de trabalho.”

“Porque gostei do local e gostaria de aproveitar com a família, com mais calma.”

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NO VIAJANTE DE NEGÓCIOS

- Em relação à pergunta “Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?”, grande parte dos entrevistados respondeu que sim (62,5%), o que significa que as pessoas preferem zelar pela sua saúde e preocupam-se com a segurança nas viagens.
- De acordo com a questão “Concorda com a alocação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo os custos de deslocação.”, maioritariamente a resposta foi sim.

Como podemos observar nesta resposta dada pelo entrevistado: “Sim, acho importante. Além do cumprimento das medidas regulatórias sanitárias impostas pelos países, penso que a melhor escolha dos meios de transporte é essencial, para evitar aglomerações (p.ex. conferências, reuniões, etc.).”.

- “Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?”, ao colocar esta questão os indivíduos ficaram um pouco divididos nas respostas, ou seja, 54,2% disse que sim e 45,8% referiu que não.

Podemos observar que ainda não existe uma completa aceitação ou conhecimento pelo teletrabalho, este entrevistado respondeu que “Na sua totalidade penso que não.”, ou então, irá existir um meio termo como refere este inquirido “Acho que vai ser misto, em casa e no escritório.”.

- Quando se questionou o “Porque que acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?”, as respostas foram variadas, tais como:
 - “Substituiu na altura da pandemia, pois era a única maneira das empresas comunicarem com o mundo e os seus clientes/fornecedores no estrangeiro. Mas acho que não irão substituir na totalidade.”
 - “Sim claro, as empresas viram um sucesso e um uso mais eficiente do tempo dos seus colaboradores e também a níveis de preocupações ambientais e consideração pela sustentabilidade, houve progressos e avanços.”

- “Não vão substituir na sua totalidade, mas que é algo que os trabalhadores querem e esperam que as empresas comecem a pensar nisso é. Acho que irá existir uma mudança de pensamentos dentro das empresas e será mais cedo do que se espera.”
- “Penso que é um facto que está a acontecer bastante e dá-se pelo uso mais eficiente do tempo dos colaboradores e pela redução de custos, principalmente.”

Como podemos observar, as respostas a esta pergunta foram bastante variadas, o que leva a uma perceção ampla de ideias e pensamentos sobre se as reuniões online estão ou não a substituir as viagens de negócios. Pois, há quem diga que sim e que irá existir essa mudança mais cedo do que se esperava, mas também existe uma parte que diz ser fundamental a viagem aos destinos de negócios.

- Há pergunta “Que dificuldades foram sentidas no trabalho remoto?”, houve algumas respostas como por exemplo a tecnologia e a comunicação interna com a empresa, mas as contestações mais frequentes foram a conciliação do trabalho com a vida pessoal e a falta de contacto presencial.

Respostas dadas pelos entrevistados:

“Para mim a parte da adaptação de trabalhar em casa foi complicado, pois tinha de saber gerir muito bem o meu tempo e pensar que estava em casa, mas em trabalho.”

“Penso que o mais difícil foi conciliar o trabalho com a vida pessoal, mas também a falta de contato presencial e a adaptação de uma rotina totalmente diferente.”

- De acordo com a questão “Vê vantagens no trabalho remoto?”, a maior parte dos entrevistados disse que sim (83,3%) e só 16,7% é que respondeu que não.
- Com a pergunta acima, foi colocada esta “Quais as vantagens do trabalho remoto?”, a que os entrevistados responderam:

- “A disponibilidade de horários é algo que me agrada bastante, o tempo e espaço para trabalhar em casa e principalmente a redução de custos, como por exemplo nas deslocações.”
- “Disponibilidade de horários e redução de custos.”
- “Para mim a redução de custos com a disponibilidade horaria são 2 das coisas mais importantes que o trabalho remoto veio trazer.”
- “Ter mais tempo em família e a disponibilidade horaria.”

Comprovamos que a maioria dos inquiridos diz que a principal vantagem do trabalho remoto é a redução de custos e a liberdade de trabalhar em casa, juntamente com a disponibilidade de horários.

- Foi colocada a questão “Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?”, onde a generalidade disse que se ganha mais tempo, esse que é perdido bastante nas deslocações de casa-trabalho e trabalho-casa, o que leva também a reduzir os custos. Em relação ao que se perde, os inquiridos responderam o contacto social e os recursos a ferramentas de trabalho, que nem sempre é fácil ter ao dispor.

“Ganhos: menor perda de tempo em deslocações, redução de custos associados a transportes/alimentação.

Perdas: o contacto pessoal, nem sempre é fácil trabalhar sem todas as ferramentas ao nosso dispor, maior dificuldade em resolver problemas rapidamente.”

NECESSIDADES DO VIAJANTE DE NEGÓCIOS

- Relativamente à pergunta “Considera importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferências, clientes e congressos.”, a maioria dos respondentes apontou respostas positivas face à questão. Logo, 58,3% consideram que é extremamente importante a hospedagem em hotéis mais próximos dos sítios onde decorrem as reuniões e 41,77% apoia a ideia.

- Quanto à importância da segurança:

“O fator segurança é cada vez mais importante.”, os inquiridos responderam em grande parte que sim e que cada vez mais se torna importante nos dias de hoje (62,5%), já 29,2% pensam que é só importante e só 8,3% é que diz não ser muito importante.

- “As reservas "last minute" são fundamentais nesta época de pandemia e pós pandemia.”, esta pergunta foi de todas a que teve mais discordância entre os entrevistados, ou seja, com 29,2% temos os que consideram bastante fundamentais este tipo de reservas. Sucede-se 41,7% dos inquiridos que pensam ser fundamental e depois 20,8% que nem concordam nem discordam. Apenas 8,3% não concordam com este tipo de reservas.

- Quanto à opinião dos entrevistados à afirmação “Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário.”, a opinião também foi variada. Onde 54,2% acha que devia de ser implementado essa otimização das viagens e reduzi-las, 33,3% concorda, mas também sabe que não irá ser possível essa redução assim do nada e tão rápida. Já 12,5% dos inquiridos não concorda com a afirmação e diz que as viagens irão regressar ao normal.

- “Melhorar a produtividade das viagens através da demanda do trabalho.”, esta afirmação teve quase toda concordância dos entrevistados, somente 8,3% é que não concordou.

“Acho sim, pois a produtividade é algo bastante importante para as empresas, influenciando a demanda no trabalho, mas também a performance dos trabalhadores.

“Melhor gestão de horários e contatos mais avançados.”

- De acordo com a afirmação “Melhor gestão de horários e contatos mais avançados”, mais de metade dos inquiridos concorda com a melhor escolha de

horários e contatos mais avançados. Onde 83,3% diz que concorda totalmente e os outros 16,7% não tem ainda uma opinião formada.

“Faz e esta pandemia veio acelerar esse processo.”

“Sim faz. A automação e digitalização sempre foi uma preocupação da empresa pelo que não alterou os objetivos nem alterou o esforço alocado ao tema. Apesar de faltarem poucos processos por digitalizar na nossa direção, os que restavam foram priorizados.”

- “Escolha de melhores meios de transporte e alojamento, evitando assim aglomerações desnecessárias.”, grande maioria concordou com esta afirmação e diz mesmo ser importante a preocupação das empresas aquando da reserva das suas viagens e os sítios para onde terão de ir nos dias de deslocação.
- A esta afirmação, “As viagens de negócios são uma necessidade, logo à medida que a Covid-19 for diminuindo, essas viagens serão retomadas.”, mais de metade dos inquiridos disse quem sim e que os numeros irão ser iguais ou superiores ao ano 2019, que foi antes da pandemia.

“Vão ser retomadas igual ou até ultrapassar o ano anterior, mas acho que a maneira de pensar em viajar vai mudar um bocado e vai ser mais ponderado os sítios para onde se viaja.”

“As empresas vão continuar com as viagens de negócios, mas irão avaliar melhor qual a necessidade da viagem e quanto tempo irá ser?”, a esta pergunta os entrevistados responderam maioritariamente que sim e que irá existir uma avaliação perante as empresas, sobre a necessidade da viagem e os custos da mesma.

“Vão sim, até porque a redução de custo foi significativa e conseguiu-se à mesma realizar as reuniões através de meios digitais.”

- Posto esta afirmação, “Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais.”, a resposta dos entrevistados foi que estavam totalmente de acordo.

“Como a tecnologia veio facilitar a opção de trabalhar em qualquer lado, existe uma enorme percentagem de pessoas que prefere encontrar um equilíbrio entre as viagens em trabalho com as reuniões online, o mesmo acontece com o lazer.”

“As empresas economizaram nas despesas, mas preservaram as operações. Logo os funcionários transformaram o tempo gasto nas viagens em produtividade. Por isso penso que será bastante benéfico esse equilíbrio.”

4.2.2 Discussão dos Resultados

Através da observação dos resultados pretende-se analisar e apurar as necessidades do viajante de negócios, atendendo as respostas dadas às questões da entrevista, relacionando com as questões de investigação que levaram a este estudo.

A entrevista realizada foi dividida em três partes:

- Os motivos da viagem de negócios
- A influência da Covid-19 no viajante de negócios
- As necessidades do viajante de negócios.

As duas questões de investigação são: quais as necessidades dos viajantes de negócios? Será que as empresas deviam de reformular os seus modelos de negócios em relação às viagens?

As necessidades do viajante de negócios são um pouco diferentes das que eram antes da pandemia, ou seja, devido ao aceleramento que a Covid-19 provocou, o trabalhador que viaja agora em negócios já não está tão predisposto a viajar tantas vezes como antes. Como referiu Chahad (2020) anteriormente, as viagens de negócios serão substituídas pelas videoconferências e outros meios digitais.

O que traz imensas vantagens para as empresas, tanto a nível económico como a nível da sustentabilidade, que são dois fatores que já eram importantes, mas que se tornaram ainda mais significativos.

Soffiatti et. al, (2021) refere que as empresas precisam de optar por novos modelos de negócios, para conseguirem encaixar nesta nova realidade.

Devido à pandemia, as tecnologias foram evoluindo muito mais depressa do que se esperava, talvez pela necessidade de encontrar meios que fizessem face ao problema de não se conseguir viajar. O que levou a um uso ilimitado de videoconferências e reuniões virtuais, e com isto, existe muitas empresas que ainda hoje mantem esse formato e o trabalho virtual tem vindo a crescer substancialmente.

Como é normal e de esperar, as viagens de negócios irão demorar mais tempo a recuperar do que as de lazer, acontece sempre isso depois de certos acontecimentos fatídicos.

As empresas estão sim a reformular os seus modelos negócios, podemos confirmar isso com o facto de estarem a gerir melhor a parte das viagens e qual a sua necessidade. Nestes últimos dois anos em que estivemos em pandemia, as pessoas demonstraram ser capazes de trabalhar sem realizar quase ou nenhuma viagem, o que levou à redução dos custos nesse setor das empresas. Então neste momento, as empresas estão a repensar na necessidade das viagens e se será mesmo preciso ou não o colaborador viajar, ou então se essa reunião pode ser efetuada através de meios virtuais.

De acordo com o estudo realizado, o viajante de negócios está mais disposto para trabalhar em outros locais sem ser o escritório, ou seja, devido ao facto de estarmos confinados e obrigados a trabalhar em casa, levou a que as pessoas já não se sintam tão bem a trabalhar sempre no mesmo sítio. Penso que os trabalhadores que podem escolher onde trabalhar e com horários mais flexíveis são mais produtivos. Esta necessidade foi umas das que mais foi salientada pelos entrevistados ao longo da conversa que íamos tendo, que a parte da flexibilidade dos horários era bastante importante.

Análises das preposições face aos resultados

Antes da Covid-19

P1	Num cenário pré-pandemia, as empresas optavam por “mandar” os seus colaboradores em viagem.	Antes da pandemia, os números de viagens em negócios eram altíssimos.
P2	Num cenário pré-pandemia, os viajantes de negócios não se preocupavam tanto com a segurança.	Em relação à segurança, os inquiridos responderam que sempre foi algo que os preocupou e quando viajam em negócios é algo que têm em consideração.

Durante a Covid-19

P4	Com a pandemia, os viajantes de negócios estão mais reticentes em viajar.	Com a pandemia os trabalhadores de negócios ficaram mais reticentes em viajar. ” Granato (2021), refere que muitos profissionais não mostram interesse em viajar e se o fizerem será menos vezes e com redução dos custos nessas viagens.”
P5	Com a pandemia as empresas aceleraram a sua digitalização e a automatização de processos.	“(..) acelerou os processos de automação ou digitalização, sim. Favorecendo os setores que já tinham um alto nível nesses assuntos ou eram compatíveis com essas ferramentas, sendo que estes instrumentos só podem crescer.” “A automação e digitalização sempre foi uma preocupação da empresa pelo que não alterou os objetivos nem alterou o esforço alocado ao tema. Apesar de faltarem poucos processos por digitalizar na nossa direção, os que restavam foram priorizados.”

P6	Com a pandemia, as empresas tiveram de avaliar os riscos e repensar em mecanismos de resposta a emergências, planos e divisão de trabalho.	As empresas tiveram de pensar em alternativas às viagens, onde se viram obrigados a refletir de forma rápida e arranjar uma solução, para um problema grave. Com isto, a parte das videoconferências, reuniões por meios digitais, veio solucionar bastante a dificuldade de comunicação, quando as pessoas estavam confinadas.
-----------	--	---

Depois da Covid-19

P7	Num cenário pós-pandemia, as empresas adotaram mais tecnologia otimizando assim as viagens.	As empresas claro que repensaram melhor na sua logística de viagens e qual a necessidade de viajar. Mas consoante as respostas dadas pelos inquiridos observa-se que as viagens vão retomar e não serão completamente substituídas pela tecnologia.
P8	Num cenário pós-pandemia, houve uma flexibilidade no novo modelo de trabalho.	O novo modelo de trabalho é algo que ainda está a ser repensado e inserido no mercado. Não digo que não seja algo que num futuro próximo as empresas adotaram e com isso iremos sentir mais flexibilidade no trabalho. “Pereira e Tomé (2020) evidenciam que os eventos híbridos são a união de eventos presenciais associados a eventos online ou digitais ou virtuais, mas ainda se torna um pouco confuso e causa bastantes dúvidas entre as empresas e os profissionais, que sem outra alternativa recorrem a estes serviços.”
P9	Num cenário pós-pandemia, as empresas devem ter mais opções de meios de transporte para os deslocamentos.	Em relação a esta questão, as empresas devem pensar mais na segurança, deslocação e alojamento dos seus colaboradores, quando este tem de viajar em negócios. Nota-se uma preocupação significativa por estas condições, não só pela pandemia que passamos, mas por tudo o que está a acontecer mundialmente.

CONCLUSÃO

Introdução

No presente capítulo é realizado um resumo de todo o trabalho elaborado, sustentado pelos resultados alcançados. Primeiramente evidenciam-se as principais conclusões da investigação, em seguida as limitações do estudo, e por fim as futuras linhas de investigação que poderão acrescentar algo novo para o desenvolvimento do estudo e os seus resultados.

O atual estudo, teve como principal objetivo entender qual o impacto que a Covid-19 teve nas empresas e nas viagens de negócios. Se existiu novas necessidades e se as empresas vão reformular a sua maneira de pensar e agir quando mandarem os seus colaboradores em viagens de negócios.

De acordo com Cohen et al. (2018), as reduções de viagens de negócios só aconteceram devido a mudanças nos fatores estruturais que vão influenciar as políticas de recursos humanos e de gestão de viagens corporativas.

Contudo, com esta investigação pretendeu-se ter contribuído para compreender e perceber melhor a importância das viagens de negócios para as empresas e quais as necessidades depois da pandemia Covid-19.

Onde foram colocadas duas perguntas de investigação:

- ✓ Quais as necessidades dos viajantes de negócios?
- ✓ Será que as empresas deviam de reformular os seus modelos de negócios em relação às viagens?

De acordo com o estudo realizado, não há dúvida que as empresas irão enfrentar novos desafios a curto ou médio prazo, devido à pandemia e à evolução tecnológica e das variadas oportunidades à disposição de quem viaja em negócios. E entendeu-se que a necessidade do viajante já não passa tanto pelo conforto das comodidades, mas sim pela preocupação da sua segurança e condições para onde viajam.

Através desta investigação consegue-se perceber que o interesse em viajar, apesar da pandemia, é algo que as pessoas continuam a querer fazer, tanto a nível profissional como em lazer.

Ao longo do estudo foi-se analisando o perfil do viajante de negócios e o que iria mudar com a pandemia Covid-19. De acordo com as entrevistas realizadas, a maioria respondeu que o fator segurança sempre foi importante para viajar, mas com todas estas adversidades, é um fator que se tornou prioritário em relação aos outros.

Em relação à necessidade de viajar em negócios, a maioria dos entrevistados referiu que a redução significativa de custos nas empresas, irá afetar essa necessidade e a viagem será mais bem avaliada.

Limitações da Investigação

Seja qual for a pesquisa ou investigação realizada, por muito que seja efetivada de forma excelente e com competência, vai existir sempre algumas limitações que impossibilitam de realizar na perfeição o estudo.

Assim sendo, esta investigação não é diferente e apresenta limitações, apontando-se assim algumas:

- Foram escassos os estudos sobre a pandemia Covid-19, devido ao facto de esta ter aparecido no final de 2019 e início de 2020;
- A dificuldade das restrições que existiram, complicando assim a realização das entrevistas;
- O acesso a sites sobre a pandemia e dados sobre a mesma, que se tornaram escassos, dificultando assim a investigação;

Sugestões para Trabalhos Futuros

À exceção do que já foi referido nas limitações da investigação, existe ainda algumas propostas para futuras investigações.

As agências de viagens têm de repensar melhor nas suas estratégias, pois as empresas e/ou colaboradores utilizam mais os sites da internet para reservar as suas viagens e tudo o que engloba a mesma.

Tentar perceber se as viagens de negócios irão ou não sofrer com a pandemia, se as videoconferências e home office vieram para ficar.

“As videoconferências é uma oportunidade perdida para reduzir a procura de transportes.”

Banister & Stead (2004)

Com a pandemia existiu alterações que poderiam demorar algum tempo, mas o seu processo teve de ser acelerado para conseguir dar resposta.

Como afirmado por Gossling et al. (2020), existem inúmeras questões que necessitam de investigação, uma delas é, as respostas comportamentais da demanda dos turistas a curto e longo prazo, incluindo viagens de negócios e adoção generalizada de videoconferência.

Concluindo assim este trabalho, ressalta-se a importância deste estudo tanto para viajantes de negócios, como para as empresas que tem colaboradores que viajam. Pretende-se que esta investigação tenha contribuindo para o desenvolvimento e conhecimento para futuros projetos de investigação sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- Banister, D., & Stead, D. (2004). Impact of information and communications technology on transport. *Transport Reviews*, 24(5), 611–632. <https://doi.org/10.1080/0144164042000206060>
- Barrionuevo, R. (2021). *Mais Home office e menos viagens de negócio*. Obtido em Dezembro de 2021, de <https://blogrogerio.com.br/2020/11/mais-home-office-e-menos-viagens-de-negocio/>
- Batista, E. C., de Matos, L. A. L., & Nascimento, A. B. (2017). A ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO NA PESQUISA QUALITATIVA. *Revista Interdisciplinar Científica*. De <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910>
- Banister, D., & Stead, D. (2004). Impact of information and communications technology on transport. *Transport Reviews*, 24(5), 611–632. <https://doi.org/10.1080/0144164042000206060>
- Chahad, J. P. Z. (2021). O futuro do trabalho pós-Covid-19. *Ciência & Trópico*, 45(1).
- Chinazzi, M. e. (2020). The effect of travel restrictions on the spread of the 2019 novel coronavirus (COVID-19) outbreak. .
- Cohen, S. A., Hanna, P., & Gössling, S. (2018). The dark side of business travel: A media comments analysis. *Transportation research. Part D, Transport, and environment*, 61, 406–419. <https://doi.org/10.1016/j.trd.2017.01.004>
- Davidson, R., & Cope, B. (2003). *Business travel: Conferences, incentive travel, exhibitions, corporate hospitality, and corporate travel*. Pearson Education.
- Davidson, R., & Maitland, R. (1997). *Tourism destinations*. Hodder & Stoughton.
- Denisa, M. D. (2014). Management Strategies Journal. *Destination branding through business tourism*, pp. 704-710.
- de Oliveira, E. R., & Ferreira, P. (2014). *Métodos de Investigação: Da Interrogação à Descoberta Científica*. Vida Económica Editorial.

dos Santos, L. A. B., do Vale Lima, et al. (2019). Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação.

Fernandes, C. H., Rodrigues, T. V., Pontes, J., & Treinta, F. T. (2021). Perspectiva de mudança do comportamento do consumidor devido à crise gerada pela pandemia do COVID-19. *Administração de Empresas em Revista*, 2(24), 276–309. <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/4676>

Ferreira, H. C. (1998). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-aprendizagem*.

Fortin, M.-F. (1999). *O Processo de Investigação - da concepção à realização*. LUSOCIÊNCIA, Edições Técnicas e Científicas, Lda.

Franco, D. (2021). *Tendências e Novos Hábitos do Turismo Pós-Pandemia*. Obtido em 8 de maio de 2021, de websocorro: https://blog.websocorro.com.br/turismo-pos-pandemia/#O_que_sera_do_turismo_pos-pandemia

Freixo, M. J. (2011). *Metodologia Científica Fundamentos, métodos e técnicas (4ª Edição)*. Instituto Piaget.

Giuliani, M. S. (s.d.). *Turismo de Negócio*.

Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2021). Pandemics, tourism, and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(1), 1–20. De <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>

Granato, L. (2021). *A Revista Exame*. Obtido em Outubro de 2021, de Exame: <https://exame.com/carreira/menos-viagens-mais-cafe-pesquisa-mostra-habitos-de-trabalho-pos-pandemia/>

Kadota, G. E. (2012). *Economia do Turismo*. Aleph.

Kulendran, N. &. (2000). *Modelling business travel*. *Tourism Economics*, pp. 47-59.

Lew, A. A., Cheer, J. M., Haywood, M., Brouder, P., & Salazar, N. B. (2020). Visions of travel and tourism after the global COVID-19 transformation of 2020. *Tourism Geographies*, 22(3), 455-466.

Marques Santos A., M. C. (2020). *Behavioural changes in tourism in times of COVID-19*.

Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada*. Bookman.

- Manceau, A. (2022). L'évolution du tourisme d'affaires en 2022. Obtido em dezembro de 2022, de <https://www.reservit.com/levolution-du-tourisme-daffaires-en-2022/>
- Manzato, A. J., Adriana, P., & Santos, B. ([s.d.]). *A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS NA PESQUISA QUANTITATIVA*. Ufsc.br. de http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf
- Marcatto, A. (1994). *O Salto - Padrões de Comportamento*. STS. Obtido em 5 de maio de 2021
- Marques, J. H., & Santos, N. P. (2011). Turismo de negócios: Convention & Visitors Bureau na região centro. Obtido de <http://hdl.handle.net/10316.2/30786>
- Marques, J., & Santos, N. (2016). Developing business tourism beyond major urban centres: the perspectives of local stakeholders. *Tourism and hospitality management*, 22(1), 1-15.
- Nunes, G. C., Nascimento, M. C. D., & Alencar, M. A. C. de. (2016). Pesquisa científica: conceitos básicos. *ID on Line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 10(1), 144. <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i1.390>
- Oliviera, C., De Man, A., Guerreiro, S., & Faria, L. (2013). Novos desafios de mercado para as agências de viagens. In III Congresso Internacional de Turismo.
- Oliveira, C., A. D. (2013). II Congresso Internacional de Turismo. *Novos desafios de mercado para as agências de viagens*, pp. 1-18.
- Pereira, P. (2021). *Inovação no Turismo e Tendências Tecnológicas*. Obtido em 10 de maio de 2021, de TravelBI: <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/inovacao-no-turismo-e-tendencias-tecnologicas.aspx>
- Pereira, R. L. (2020). *5 tendências na tecnologia impulsionadas pela pandemia*. Obtido em Janeiro de 2022, de Revista DinheiroVivo: <https://www.dinheirovivo.pt/opiniao/5-tendencias-na-tecnologia-impulsionadas-pela-pandemia-12895186.html>

- Poggi, M. (2020). *Turismo pós COVID-19: Insights para empresas e destinos*. Strategia Consultoria Turística Ltda.
- Portugal, T. d. (2020). *Perfil do Mercado*. Obtido em 25 de abril de 2021, de TravelBI: <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Mercados/Paginas/pt.aspx>
- Racine, A. (2021). Les Grands Défis du Tourisme d'affaires. Obtido em dezembro de 2022, de <https://veilletourisme.ca/2021/10/05/defis-tourisme-affaires/>
- Santos, J. H. (2011). Trunfos de uma Geografia Activa. *Turismo de Negócios: Convention & Visitors Bureau Região Centro*, pp. 237-245.
- Simões, B. S. (2010). Comportamento e perfil do consumidor de turismo de nichos. *Revista de Estudos Politécnicos*, 137-146.
- Silva, L. F. da, & Russo, R. D. F. S. M. (2019). Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. *Revista de Gestão e Projetos*, 10(1), 1–6. <https://doi.org/10.5585/gep.v10i1.13285>
- Tomé, P. P. (2020). *Turismo de Negócios - mudanças em tempo de pandemia*. Obtido em 30 de abril de 2021, de TravelBI: <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/Turismo-de-neg%C3%B3cios-mudan%C3%A7as-em-tempo-de-pandemia.aspx>

ANEXOS

Anexo I – Guião da Entrevista

Boa tarde,

Vamos começar a entrevista, com a sua participação voluntaria para o presente trabalho de investigação, designado “A Influência da Covid-19 no Perfil do Viajante de Negócios – as necessidades do viajante”, com objetivo de realizar um estudo no âmbito do Mestrado em Gestão de Empresas, que tem como finalidade perceber as necessidades das viagens de negócios e (Marques J. &, 2016) o que mudou com o aparecimento da Covid-19.

Informo que toda a informação concedida será usada enquanto dados de investigação e a sua identidade mantida em anonimato e confidencialidade.

Caracterização sociodemográfica

Género: Feminino Masculino

Função do entrevistado na empresa:

Questões de Investigação

Motivos da Viagem de Negócios

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

A Influência da Covid-19 no Viajante de Negócios

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

Necessidades do Viajante de Negócios

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

Anexo II – Entrevistas

Entrevista nº1

Função do entrevistado na empresa: Empresária

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: O principal motivo são reuniões, que não podem ser feitas através de meios digitais. Logo tenho de me deslocar ao país em concreto.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Normalmente é a empresa onde trabalho que organiza e trata dessa logística toda.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Estas viagens profissionais normalmente são de 2 a 3 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Tudo depende da época do mês, mas normalmente 2 a 3 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: A empresa tem por hábito alugar-me um carro e quando chego ao aeroporto faço o levantamento do mesmo e uso durante a minha estadia toda.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Maioritariamente sozinho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim.

Para assim conseguir conhecer os locais num ambiente mais descontraído e fora do ambiente de trabalho.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim, penso que sim.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sim.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Penso que sim, neste momento a pandemia veio acelerar esse processo.

Mas também temos o uso mais eficiente do tempo dos colaboradores, a redução de custos e a preocupação com a sustentabilidade.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: Penso que o mais difícil foi conciliar o trabalho com a vida pessoal, mas também a falta de contato presencial e a adaptação de uma rotina totalmente diferente.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A disponibilidade de horários é algo que me agrada bastante, o tempo e espaço para trabalhar em casa e principalmente a redução de custos, como por exemplo nas deslocamentos.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Com já referi anteriormente, ganha-se mais tempo e uma redução significativa em deslocamentos. Mas perde-se o contato pessoal e a comunicação no trabalho que acho fundamental.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferências, clientes e congressos?

R17: Sim, concordo.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Sim acho, principalmente depois desta pandemia.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Sim fazem.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo e acho que deviam ser mesmo repensadas algumas viagens.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim, penso que sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Sim.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Sim concordo, penso que optar por mudanças de horários e evitar épocas altas, por exemplo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Acho que vai haver sempre pessoas a viajar em negócios, e que será um tipo de viagem que vai retomar à normalidade rapidamente.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Nesse aspeto penso que sim, vão ver qual a necessidade de viajar.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Sim, concordo.

Entrevista nº2

Função do entrevistado na empresa: Diretora Financeira de uma empresa de sapatos

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: O motivo que me leva a viajar em negócios são as feiras e os congressos que a minha empresa necessita que vá para representar a empresa ou tirar novas ideias.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: É a empresa onde trabalho que organiza e trata disso tudo.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Costumam ser entre 4 a 5 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Por norma 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Se der, costuma ser através de metro.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis, é o mais habitual.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Com executivos da empresa.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim.

Depende do ambiente da cidade e se suscitar a minha atenção regressarei ao local com mais calma.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim, neste momento é essencial.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sim.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Sim, pois à uma redução dos custos, podemos usar o nosso tempo de maneira diferente e conciliar outras coisas no meio de reuniões online e ainda há preocupação de contágio.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A comunicação interna foi complicada, conciliar o trabalho coma vida pessoal e a falta de contato presencial.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A disponibilidade de horários, ou seja, conseguir trabalhar em horários que num escritório não me era possível e a redução dos custos nas deslocações.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Na minha opinião só se adquire não se perde, ou seja, ganha-se mais paz, mais tempo útil a trabalhar por não se perder tempo nos trajetos, menos despesas, menos conflitos na empresa, menos pressão de horários e mais tempo liberto em casa.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim, acho.

P18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Penso que é relativo, por exemplo pode ou não ser importante, dependendo do país que se viaja e da sua segurança.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Sim.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo, há viagens desnecessárias.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Sim, ajuda imenso na logística da empresa e no trabalho existente.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Vão retomar e muito antes de a Covid-19 diminuir ou não. Há necessidade em viajar.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Penso que irá existir um grau de necessidade, mas tudo pelo ponto de vista de redução de custos.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Sim, concordo.

Entrevista nº3

Função do entrevistado na empresa: Técnico Logística/ Administrativo de Gestão de Frotas

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Quando viajo pela empresa, normalmente é por causa de reuniões de trabalho.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Depende, se a empresa conseguir trata de tudo, se não costumam pedir-me para tratar e depois dizer os valores.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: As viagens normalmente são de 2 a 3 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Normalmente 2 a 3 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Costumo utilizar o metro, só quando a distância é mais longe é que chamo um táxi ou Uber.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Costumam ser sozinho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim.

Porque gostei do local e gostaria de aproveitar com a família.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim, acho que vai ser uma coisa fundamental para todos os países.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sim.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Sim estão, pois há algumas vantagens nisso, um desses grandes benefícios é a redução de custos e a preocupação ainda sobre a Covid-19. E as empresas atualmente, estão a valorizar cada vez mais o ambiente e a sustentabilidade.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A minha concentração não é a mesma que no escritório, devido ao facto de ter de gerir o meu tempo.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: Disponibilidade de horários e redução de custos.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganha-se tempo para outras coisas que não se conseguiam fazer com um horário fixo, mas por outro lado, penso que não é tao produtivo.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferências, clientes e congressos?

R17: Sim, acho.

P18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Acho que com os acontecimentos é um fator que tem vindo a ter muito peso nas viagens das pessoas.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Sim fazem.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo e penso que já se notam algumas diferenças.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim, acho.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Sim.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23:

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Penso que vão retomar, mas também acho que as empresas vão reduzir as suas viagens.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Como já referi anteriormente, acho que sim e tudo porque as empresas viram a redução significativa de custos e um aumento de produtividade mesmo com reuniões virtuais.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Sim, concordo.

Entrevista nº4

Função do entrevistado na empresa: Chefe do departamento Fechos Financeiros

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: O motivo que me leva a viajar é reuniões de trabalho que não podem ser feitas online.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Normalmente é a empresa onde trabalho que trata dessa logística toda.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Entre 2 a 3 dias, poderá haver situações que tenho de estender mais 1 dia, mas é raro.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Normalmente é 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Costumo alugar um carro quando chego ao aeroporto.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Ou num hotel ou apartamento se for com mais algum colega ou assim.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Com colegas de trabalho, principalmente.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Quase sempre, porque pretendo ter tempo para descobrir o lado turístico da região.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim acho, pelo menos conseguimos ter um controlo das pessoas infetadas e não infetadas.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim, acho que é essencial para uma pessoa não andar a correr de um lado para o outro e assim ter mais aproveitamento na viagem que realiza em negócios.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Penso que vai ser um estilo híbrido, ou seja, uns dias na empresa outros dias em casa. Assim facilita a vida do trabalhador e do empregador.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Sim acho, no início era o medo com a contaminação através do covid, neste momento penso que a redução de custos também influenciou.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: No início era a falta de contato presencial com os colegas de trabalho, mas depois também começou a ser conciliar tudo, a vida de trabalho com a pessoal.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim acho.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: Para mim a redução de custos com a disponibilidade horaria são 2 das coisas mais importantes que o trabalho remoto veio trazer.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganhos: menor perda de tempo em deslocações, redução de custos associados a transportes/alimentação

Perdas: o contacto pessoal, nem sempre é fácil trabalhar sem todas as ferramentas ao nosso dispor, maior dificuldade em resolver problemas rapidamente

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim, acho fundamental para não se perder tempo no transito e nos transportes.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Penso que nos dias que correm não há como não pensar na segurança e no quanto ela é importante para quase tudo.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: As reservas “last minute” vão ser uma opção a considerar por muitas pessoas que tem medo de reservar as viagens com muita antecedência.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Acho que ao nível dos negócios existe viagens que não são tao necessárias quanto se achava e penso que as empresas vão reformular as suas viagens de negócios.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim, concordo.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz e acho que todas as empresas/empresários deviam de pensar mais nisso.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Hotéis com salas de reuniões ou então hotéis perto de salas de congressos, acho que iria melhorar bastante as viagens de negócios e a perda de tempo e redução de custo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Se calhar 80% das viagens de negócios vão voltar ao normal, mas existira 20% que irá ser repensada com a nova forma de viver.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Não tenho dúvidas que isso irá ser um ponto importante e fundamental nas empresas.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Como disse, penso que um mundo de negócios híbrido era o ideal para os problemas que decorrem no mundo de trabalho.

Entrevista nº5

Função do entrevistado na empresa: Responsável Comercial

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: O motivo que me leva a viajar em negócios são reuniões e eventos que considero importante para o negócio.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Normalmente é a empresa que trata de tudo, inclusive transferes e alimentação.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Entre 4 a 5 dias no máximo.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Umas 2 a 3 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Ou táxi ou então utilizo as aplicações de viagens que existe atualmente.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Hotéis sempre.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Quase sempre sozinho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Quase sempre, fico sempre com curiosidade de conhecer mais um pouco e desfrutar sem ser só em trabalho.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Ter um plano para redução de custos é a forma mais eficaz de diminuir as despesas de uma empresa, pois estabelece metas e responsabilidades e garante que todos estejam comprometidos em alcançá-los.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Penso que cada vez mais vai ser o futuro das empresas.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Completamente, tanto a nível de qualidade de tempo dos colaboradores das empresas durante o seu dia de trabalho conciliando as reuniões online, como pela preocupação de pandemias ou mesmo guerras.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A que mais me afetou foi a falta de contato presencial.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Se calhar 100% remoto não, mas 50/50 até concordo.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: Ter mais tempo em família e a disponibilidade horaria.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganha se tempo e menos custos em deslocações e perde se nas rotinas e socialização nas horas de pausas.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Sim, e cada vez mais pois as pessoas agora têm receio de qualquer coisa que possa vir a enfraquecer novamente as pessoas e o país.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas "last minute" fazem sentido para si?

R19: As reservas last minute aumentaram significativamente e as condições de cancelamento são mais flexíveis, de forma a permitir cancelamentos gratuitos mais próximo da data da viagem.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo, como já referi anteriormente acho que algumas viagens não são necessárias realizar presencialmente.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim, penso que sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Acho que é fundamental.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo e acho que às vezes as empresas para reduzir aos custos não pensam muito nisso.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Penso que tudo irá voltar e até acho que vai aumentar, porque com tudo que passamos observamos que a parceria faz toda a diferença nos negócios.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Existiu gastos com viagens que ficaram retidos e que muitas empresas não conseguiram reaver na totalidade. Por isso o orçamento das empresas será mais

reduzido, pois as viagens reduziram por causa do virtual, por isso as empresas vão repensar melhor na duração e quantidade das viagens realizadas.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Concordo a 100% e acho que é isso que vai acontecer.

Entrevista nº6

Função do entrevistado na empresa: Sales & Marketing and Administrative e Finance

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Normalmente são reuniões.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Temos contactos de agências de viagens que nos ajudam nesse aspeto.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Mais ou menos 4 a 5 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Depende do mês, mas se fizermos uma estimativa 1 a 2 vezes.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Tudo depende das condições para onde viajo, se o país/cidade for bem servido de transportes públicos, como metro, prefiro utilizar. Senão ou utilizo táxis ou Uber.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis, principalmente.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Com colegas de trabalho, até porque aproveitamos para marcar várias reuniões e assim tratar de vários assuntos.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Claro que sim, para poder desfrutar eu mesmo, sem ser em ambiente de trabalho.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Acho que sim, até termos tudo mais ou menos controlado.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Concordo e acho que é muito mais prático no dia a dia do trabalhador que viaja e tem muitas reuniões no mesmo dia, para fazer render o tempo e os custos alocados ao mesmo.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sem dúvida que sim, até porque viram muitas vantagens a fazê-lo.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Sim estão e uma das razões é a disponibilidade e facilidade de ter uma reunião num sítio qualquer, ou seja, existe mais participação e compromisso em reuniões e conferências.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: No início penso que como foi novidade não senti nenhuma, mas passado uns meses, já me começou a ser difícil conciliar a vida pessoal com a do trabalho e a parte emocional também ficou afetada.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim, acho que sim.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A redução de custo é sem dúvida a mais significativa.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganha-se em tempo das deslocações, mas perde-se a troca de ideias e opiniões com os colegas de trabalho.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferências, clientes e congressos?

R17: Sim acho.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Acho que neste momento é importante, mas também as pessoas esquecem-se rápido por isso mais tarde ou mais cedo não vão dar tanta importância.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Faz e acho que a política de cancelamentos ou adiamento das viagens deviam de ser revistos. E penso que cada vez mais as pessoas marcam viagens em cima da hora, devido ao que aconteceu em tempos de pandemia.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo e penso que será mesmo o que as empresas irão fazer daqui para a frente não só pelo risco de contágio, mas também pela redução de custos que sentiram nestes últimos 2 anos.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Acho sim, pois a produtividade é algo bastante importante para as empresas, influenciando a demanda no trabalho, mas também a performance dos trabalhadores.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz, é importante saber gerir bem o nosso tempo no trabalho.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Sim, acho que os hotéis deviam de ter todos salas de reuniões que dessem para reservar e ter as reuniões todas nos hotéis onde os trabalhadores ficam hospedados, facilitava imenso tanto a logística do visitante como o do visitado.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Penso que já se vê que as viagens estão aos poucos a retomar ao normal, mas acho que agora as pessoas pensam em outras coisas que antes não ligavam, como p.exe. a segurança.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Vão e também vão avaliar os custos que tinham com viagens e os que podem ser reduzidos neste momento, visto que em 2 anos de pandemia deu para reformular bastante as necessidades das empresas.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Acho que é uma tendência que veio para ficar e é um meio termo que agrada as empresas e os trabalhadores.

Entrevista nº7

Função do entrevistado na empresa: Coordenador Administrativo

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: O motivo que me leva a realizar, normalmente as viagens em trabalho, são reuniões.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Normalmente é a empresa através da ajuda de uma agência de viagem.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Entre 2 a 3 dias normalmente.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Costuma ser entre 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Costumo ter uma viatura alugada, para facilitar nas deslocações.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Principalmente em hotéis ou hostel.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Quase sempre as realizo sozinho, só se tiver de ir a reuniões que necessitem ter mais uma pessoa presente a representar a empresa.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim, se gostar do local e achar interessante visitar com mais calma, regresso com a família.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: É importante testar todos que viajam para evitar a reintrodução do vírus.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Penso que é importante isso acontecer e facilita tanto a nível de trabalho como uma propagação do vírus nesta altura de pandemia.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: A maioria das empresas deparou-se com o aumento de produtividade e pretende manter esse regime de dois a três dias por semana, o que não vejo como algo negativo na minha perspectiva. Em vez disso, acho que pode até ser produtivo.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Penso que é um facto que está a acontecer bastante e dá-se pelo uso mais eficiente do tempo dos colaboradores e pela redução de custos, principalmente.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A maior das dificuldades foi a falta de comunicação interna, que online é super difícil de se manter do que presencialmente no escritório.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A disponibilidade de horários e o mais importante os custos que reduziram significativamente.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Perde-se contacto com pessoas e o sentido de distinção de casa trabalho é facilmente confundível, e ganha-se mais autonomia e disponibilidade de horários

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim considero.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Bastante, e penso que agora irá ficar bem presente na consciência das pessoas.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas "last minute" fazem sentido para si?

R19: Fazem mais ou menos, existe viagens que sim marco à última da hora, mas depois existe algumas que tem mesmo de ser planeadas com tempo.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo, existe viagens desnecessárias e que dá para fazer uma simples videochamada.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim, penso que sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Sem duvida que sim.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo, mas se não for possível também sou a favor das pessoas se protegerem.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Penso que vão ser retomadas aquelas que forem mesmo necessários a nível profissional, porque a nível pessoal penso que vai voltar ao normal ou até mesmo ultrapassar.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Claro que sim, então pelo simples facto de se terem apercebido na redução dos custos e no que podem ou não fazer à distância.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: É no meu ponto de visto o ideal, pois até para os viajantes de negócios se torna extremamente cansativo andar sempre de um lado para o outro, se der para ser repartido acho ideal.

Entrevista nº8

Função do entrevistado na empresa: Agente de Viagens

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: O motivo que me leva a viajar em negócios são congressos ou feiras, com interesse da empresa.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: A empresa onde trabalho trata disso tudo.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Costuma ter uma duração entre 2 a 3 dias, só se o congresso ou a feira for de uma semana.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Tudo depende, mas por norma 2 a 3 vezes.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Maioritariamente o carro, alugo.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Quase sempre em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Se for em congressos ou feiras, vou sempre com colegas de trabalho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Caso a cidade ou local me agrade, claro que volto em lazer para usufruir mais e com mais calma.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Penso que será necessário se quisermos controlar o vírus, mas acho que não irá acontecer.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim concordo, e acho que devia ser mais vezes pensado enquanto se organiza a viagem.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Acho que vai ser misto, em casa e no escritório.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Substituiu na altura da pandemia, pois era a única maneira das empresas comunicarem com o mundo e os seus clientes/fornecedores no estrangeiro. Mas acho que não irão substituir na totalidade.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: Para mim a parte da adaptação de trabalhar em casa foi complicado, pois tinha de saber gerir muito bem o meu tempo e pensar que estava em casa, mas em trabalho.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Algumas, sim.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A redução de custos que se sentiu bastante nestes quase 2 anos e o tempo que as pessoas tinham, pois não estavam horas no trânsito.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganhamos tempo pessoal e perdemos comunicação dentro das organizações.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferências, clientes e congressos?

R17: Sim acho.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Penso que depois desta pandemia e depois do que passamos das privações e das perdas todas que tivemos, acho que as pessoas vão colocar o fator segurança em primeiro lugar.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Nota-se bastante que existe um crescimento significativo nas reservas “last minute”, até porque o medo de reservar com muita antecedência e não saber o que pode acontecer ainda persiste nas pessoas.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Penso que é o que as empresas vão fazer, até porque viram uma redução significativa nos custos e que conseguem na mesma realizar as ditas viagens através de meios digitais.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Acho que sim, planejar a viagem com antecedência ainda pode e deve ser feita, pensar se irá ter acesso aos meios digitais e saber bem para onde se viaja.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz e acho que é o que vai acontecer cada vez mais nas empresas.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo e acho importante, visto que as vezes viajamos para sítios que não conhecemos e só vamos para uma reunião. Acho que devia ser perto ou mesmo no sítio onde se irá realizar a reunião.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Vão ser retomadas igual ou até ultrapassar o ano anterior, mas acho que a maneira de pensar em viajar vai mudar um bocado e vai ser mais ponderado os sítios para onde se viaja.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: A pandemia levou a mudanças nas atitudes e prioridades das pessoas sobre as atividades do dia a dia, logo claro que as empresas vão reformular as suas necessidades. As empresas irão observar os seus orçamentos e planos de implantação, planeando assim como será as próximas viagens dos seus colaboradores.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Penso que usando a realidade virtual também nos podemos aproximar de lugares distantes e, ao fazê-lo, incentiva os viajantes a adotar práticas sustentáveis para onde decidem ir ou não no futuro. Claro que nunca irá substituir as viagens tradicionais, mas pode bem oferecer um equilíbrio entre ambos, com a evolução da tecnologia.

Entrevista nº9

Função do entrevistado na empresa: Guia intérprete e motorista de turismo

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Normalmente viajo por ser guia intérprete.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: As agências com quem trabalho costumam tratar dessa parte.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Com uma duração entre 4 a 5 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Sendo o meu trabalho, quase todos os dias eu viajo tanto fora como dentro do país.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Principalmente de carro, alugado.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis ou apartamentos se for para ir com alguém.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Depende, podem ser feitas sozinho ou com colegas da empresa.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Claro que sim, para conhecer as cidades sem ser em trabalho.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Acho que as pessoas têm de ter cuidado, mas não vejo uma necessidade em estar sempre a testar as pessoas que viajam.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim acho importante e penso que as empresas já pensam cada vez mais nisso, procurando sempre o melhor e mais conforto para os seus colaboradores que viajam.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Na sua totalidade penso que não.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Sim claro, as empresas viram um sucesso e um uso mais eficiente do tempo dos seus colaboradores e também a níveis de preocupações ambientais e consideração pela sustentabilidade, houve progressos e avanços.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: No meu caso, não senti assim muito, pois o meu trabalho não pode ser realizado por teletrabalho.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Para certos trabalhos acho que será vantajoso e faz sentido.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: O tempo e espaço para trabalhar em casa ou noutra sítio qualquer e a disponibilidade de horários.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Depende sempre da atividade da empresa. Mas as indústrias do setor secundário não têm muito a ganhar com o trabalho remoto. Por exemplo, no meu trabalho, como sou guia não se ganha nada no trabalho remoto.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Claro que sim.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Acho que vai ser cada vez mais, não só pela pandemia, mas por tudo o que está a passar no mundo. Penso que as pessoas viajam mais com a preocupação de o país ser seguro do que outra coisa.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: As viagens “last minute” viraram tendência, não só pela preocupação e medo de cancelamento das mesmas, mas também para garantir a sua viagem.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo e acho que as empresas que têm a necessidade de viajar, neste momento reduziram as viagens ao que acho necessário do que se pode observar. Até porque as empresas viram os lucros acrescidos com o teletrabalho e que mesmo sem viajar conseguem na mesma atingir os objetivos.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: À medida que as viagens de negócios são retomadas, há algumas adversidades, como lidar com os custos de viagem mais baixos e mudanças nas políticas de viagens, até uma incapacidade de calcular adequadamente o risco de trabalho dos funcionários que viajam todos os dias.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz e esta pandemia veio acelerar esse processo.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Acho que é importante, e penso que irá ser possível fazê-lo antes de se viajar.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: As restrições causadas pela pandemia provocaram e levaram a várias mudanças comportamentais por parte das pessoas. Parte disso pode ser temporário, como foi o caso do aumento nos cancelamentos de alguns voos. Outras podem ser permanentes, como as preocupações com a higiene e segurança das instalações.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: As empresas já estão a mudar a sua estratégia e a maneira de pensar, muito pela parte da redução de custos que foi extremamente significativa, mas também pela evolução a nível tecnológico que se sentiu. O que faz com que as viagens em negócios sejam reduzidas e mais bem pensadas.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: As empresas economizaram nas despesas, mas preservaram as operações. Logo os funcionários transformaram o tempo gasto nas viagens em produtividade. Por isso penso que será bastante benéfico esse equilíbrio.

Entrevista nº10

Função do entrevistado na empresa: Rececionista de Hotel

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Congressos e feiras são o que me levam a viajar em negócios.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: A empresa onde trabalho trata de tudo.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Costuma durar entre 2 a 3 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Depende do mês, mas no geral 1 a 2 vezes.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Tudo depende do país/cidade que viajo, mas normalmente ou é de carro ou então de táxi.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Quase sempre vou sozinho, só se for necessário ir a mais do que um congresso/feira ao mesmo tempo.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim, para conhecer a cidade, a cultura e encontramos sítios muito bonitos, o que faz com que queira conhecer num ambiente tranquilo.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Penso que tem de haver um meio termo, só acho necessário se as pessoas tiverem sintomas ou suspeitas.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Concordo e acho que o fator segurança é cada vez mais importante nas empresas e tiveram de se adaptar a estas transformações.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Acho que vai ser meio termo, ou seja, trabalhar no escritório e em casa ou noutra sítio.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Não vão substituir na sua totalidade, mas que é algo que os trabalhadores querem e esperam que as empresas comecem a pensar nisso é. Acho que irá existir uma mudança de pensamentos dentro das empresas e será mais cedo do que se espera.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A maior dificuldade foi a comunicação interna, tanto com os meus colegas como com os chefes.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim, vejo.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: O tempo e espaço para trabalhar em casa e a disponibilidade de horários.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganha-se tempo para outras coisas, que se tivermos um horário das 9h às 18h não conseguimos, mas por outro lado, penso que não é tao produtivo.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim, acho.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: A segurança vai ser algo que os viajantes de negócios vão ter mais em conta, e as empresas vão ter de assumir mais responsabilidades sobre isso.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Faz mais ou menos, pois acho que as pessoas em viagens de lazer vão sempre reservar com alguma antecedência, penso que é mais viável em viagens de negócios.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo e já se nota que alguns cortes foram feitos nas empresas para reduzir os custos desnecessários.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: A produtividade no trabalho aumenta quando as pessoas passam menos tempo a fazer outras coisas sem ser a trabalhar, como por exemplo, nas deslocações de casa trabalho e vice-versa há uma perda imensa de tempo. O que faz com que o trabalho

remoto nesse aspeto seja fundamental, o mesmo acontece com as viagens de negócios.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Sim, faz.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Acho que as viagens serão tanto ou mais como no ano 2019, só acho que a preocupação das pessoas é diferente e as empresas devem reformular os seus modelos de negócios em relação às viagens de negócios, como por exemplo, ter em conta a preocupação dos seus colaboradores em relação à segurança e prever se acontecer alguma coisa fora do país.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Os viajantes de negócios devem ter em conta a uma variedade de ofertas de parceiros, como hotéis, voos, etc., mas muitos colaboradores querem alternativas às viagens aéreas, como p.ex. viagens de carro ou realizar viagens mais curtas e evitar escalas, prezando assim também pela sustentabilidade.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Como a tecnologia veio facilitar a opção de trabalhar em qualquer lado, existe uma enorme percentagem de pessoas que prefere encontrar um equilíbrio entre as viagens em trabalho com as reuniões online, o mesmo acontece com o lazer.

Entrevista nº11

Função do entrevistado na empresa: Coordenadora Business Partners Operations & Logistics Worten

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Reuniões ou aberturas de lojas.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: A empresa trata de tudo.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Entre 2 a 3 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: 1 a 2 vezes, mais ou menos.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Carro alugado, quase sempre.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Normalmente com a minha equipa.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim, devido a ter apreciado o local.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim, a utilização de máscara e realização de testes.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Concordo, estar perto das deslocações.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Não, os níveis de produtividade não foram afetados pelo modelo de trabalho home-office. Mantiveram-se num nível semelhante.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Não.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: Na minha função, a principal dificuldade foi estar à distância do negócio, não estar presencialmente na loja ou entreposto.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Nenhuma. Aumentou, no entanto, o número de horas de trabalho diárias uma vez que a empresa passou por um processo de adaptação a novas realidades de venda, projetos e iniciativas.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: Não tenho nenhuma

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Adaptação aos meios digitais para efetuar reuniões;

Aumento da frequência de reuniões.

Processos e tarefas que eram anteriormente realizados presencialmente tiveram de ser repensados de modo a tornarem-se digitais.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferências, clientes e congressos?

R17: Estar hospedada em hotéis próximos do local de trabalho e ter boas condições e comodidades.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Sim, é bastante.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Não, tenho de planear e sei sempre quando vou ou não viajar em negócios.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Sim faz. A automação e digitalização sempre foi uma preocupação da empresa pelo que não alterou os objetivos nem alterou o esforço alocado ao tema. Apesar de faltarem poucos processos por digitalizar na nossa direção, os que restavam foram priorizados.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Para a função, a limitação das viagens foi negativa uma vez que requer a presença nos locais. Trata-se de uma função operacional que se quer próxima dos clientes (lojas e entrepostos). A natureza do suporte dado também requer o acompanhamento in loco. Apesar da limitação, conseguimos adaptar-nos e manter um acompanhamento à

distância frequente e persistente junto do negócio. Mas claro que a redução de custo foi significativa, e vai ter um peso agora nas viagens.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Claro que sim, vão repensar melhor na necessidade da viagem e os custos associados à mesma.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Vai existir um maior equilíbrio entre o trabalho remoto e o presencial. Mas a frequência das viagens voltará ao mesmo que no pré-covid, aliás já voltamos ao número habitual de deslocações, sem restrições.

Entrevista nº12

Função do entrevistado na empresa: Consultor

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Maioritariamente reuniões.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Através dos sites de viagens online.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Depende da duração dos trabalhos, pode ir de 2 a 4 dias, ou até 15 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Uma a duas vezes.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Carro alugado.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Sozinho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim, já aconteceu voltar a um país para visitar com a família, depois de ter ido em negócios.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim acho.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim, acho importante. Além do cumprimento das medidas regulatórias sanitárias impostas pelos países, penso que a melhor escolha dos meios de transporte é essencial, para evitar aglomerações (p.ex. conferências, reuniões, etc.).

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Acho que será uma mútua distribuição, perante a necessidade da empresa e do colaborador.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Não acho que as reuniões estão a substituir as viagens, mas que acelerou os processos de automação ou digitalização, sim. Favorecendo os setores que já tinham um alto nível nesses assuntos ou eram compatíveis com essas ferramentas, sendo que estes instrumentos só podem crescer.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: As principais dificuldades foram os confinamentos que impediam qualquer viagem, ou até a vinda de colaboradores do estrangeiro. Outro desafio foi compensar as limitações das videoconferências com outras alternativas de contato.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Não, principalmente para o meu trabalho. Mas claro que atividades de “home office” certamente possibilitaram a existência de um certo nível de produtividade, mas não substituem as viagens a certos locais/sítios para determinadas atividades.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: Não vejo nenhuma.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Perde-se o contacto com o cliente, que para mim é fundamental.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim, acho bastante.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Sim é.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Na maior parte das vezes organizo as minhas viagens com mais de 1 mês de antecedência, só se houver alguma viagem de última hora.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: A pandemia e as suas lições conduziram à otimização das viagens de negócios, ou seja, mais preparação adicional, mas provavelmente à redução na frequência de viagens.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: A pandemia e sobretudo a duração que teve terão impactado fortemente alguns setores profissionais que requerem presença física aos locais, resta esperar que estas perdas de produtividade e erosão de contatos diminuam ao longo do tempo. Este risco

de paralisação está agora bem integrado e certamente irá mudar as formas de viajar em negócios, otimizando-as.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: A pandemia terá inevitavelmente alterado profundamente as viagens de negócios, ou seja, melhoria da gestão dos horários durante as viagens para evitar a multiplicação desnecessária de contatos, maior atenção à escolha do transporte e alojamento.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo. Melhorar a produtividade das viagens através da demanda do trabalho, gestão de horários e contatos mais avançados, escolhendo assim melhor os meios de transporte e alojamento.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: A pandemia terá ao nível do turismo (tanto em negócios como em lazer) evidenciado a fragilidade de alguns destinos e os pontos fortes de outros, sendo certo também que as viagens de negócios serão reduzidas na fase pós-pandemia e sempre que possível substituídas por outras alternativas.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Acho que deverá existir uma melhor informação em tempo real sobre a situação da saúde em cada país que se visita, trabalho aprofundado sobre locais de forte contato entre viajantes (aeroporto, estação de comboios, etc.).

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Não acho que as viagens de negócios sejam profundamente alteradas após a pandemia, existirá apenas uma preocupação de otimizar as viagens e racionalizá-las ao máximo, alguns setores poderão reduzir significativamente as suas viagens de negócios e outros não.

Entrevista nº13

Função do entrevistado na empresa: Médico

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Depende, tanto pode ser reuniões, como participações em feiras ou congressos.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: A empresa onde trabalho planeia a viagem, tanto a nível de bilhetes, como o alojamento.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Costumam ser de 1 a 2 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Normalmente 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Ou carro de aluguer, ou transportes públicos se forem acessíveis aos sítios que necessito de me deslocar.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Quase sempre sozinho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim, claro.

Para conhecer mais tranquilamente o país e cidade, e levar família ou amigos comigo.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim, penso que sim.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sim.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Em alguns casos talvez, mas ainda assim acho essencial a viagem em alguns negócios e fechos de negociações ou contratos com clientes ou fornecedores.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: Conseguir distinguir a vida pessoal com a profissional e ter tempo para tudo.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim, acho que deve ser um equilíbrio.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A disponibilidade de horários é boa, mas também tem de se conseguir gerir bem essa liberdade.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganha-se com a redução dos custos e do tempo que se perde em deslocações, mas perde-se o contato físico e aprendizagem com os colegas.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim, concordo.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Sim acho, e penso que esta pandemia veio acelerar mais esse pensamento.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Sim fazem, e também é mais seguro devido as inseguranças constantes.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo e acho que já acontece isso em algumas empresas.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim, penso que sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Sim, faz.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Sim concordo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: As viagens vão ser sempre essenciais para os negócios e empresas, por isso, retomadas ao normal acho que vão. Penso é que irá existir uma reformulação na necessidade dessas viagens e da sua quantidade.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Como já disse anteriormente, acho que esse é que vai ser o foco principal.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Sim, concordo.

Entrevista nº14

Função do entrevistado na empresa: Advogada

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: O motivo que me leva a viajar em negócios são reuniões de trabalho.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Normalmente, a empresa onde trabalho trata da viagem.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Costumam ser de curta duração, entre 2 a 3 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Entre 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Quase sempre carro alugado.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Ou em hotéis ou então se formos mais de 2 a 3 pessoas, costumamos ir para um apartamento.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Sempre viajei sozinho, mas tudo depende do propósito da viagem.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim. Para conseguir descobrir o lado turístico da região, acompanhado de família ou amigos e sem ser em contexto de trabalho.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Não, já foi mais agora é basicamente considerado uma gripe.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim, concordo.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Vai ser um equilíbrio, penso eu.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Na sua totalidade penso que não. Mas claro que foram uma opção sustentável para os negócios, quando estes não podiam viajar.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A principal dificuldade que mais senti foi a concentração de trabalhar em casa, ou seja, distraia-me facilmente e também parava de trabalhar para fazer outras coisas e depois tinha de compensar e ficar a trabalhar até mais tarde.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Claro que sim, mas acho também que deve existir um equilíbrio entre trabalhar no escritório e em casa.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: Mas claro que, a redução de custos e a disponibilidade de horários, para mim são as duas vantagens mais significativas de trabalhar em casa.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganha-se tempo e flexibilidade de horários, mas perde-se grande parte do contacto com outras pessoas e espírito de trabalho de grupo.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim, claro-

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Claro, e agora vai ser um fator chave para as pessoas viajarem.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Para mim propriamente não, pois sei quando tenho de viajar em negócios ou não. Mas acredito que tenham existido um aumento desse conceito, de reservas à última hora.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo e acho fundamental, tanto a nível monetário como sustentável.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Claro que sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz sim.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo, e quando viajo já tenho essa preocupação e tento ver as melhores soluções com a minha empresa.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Penso que sim.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Vão sim, até porque a redução de custo foi significativa e conseguiu-se à mesma realizar as reuniões através de meios digitais.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Concordo e acho uma solução ideal para a época que estamos a viver e para os negócios.

Entrevista nº15

Função do entrevistado na empresa: Gestor de Clientes

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Normalmente eventos, como, congressos, feiras, etc.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Através da internet e dos meios digitais que existem.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Costumam durar entre 2 a 3 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Quase sempre de transportes públicos, só se tiver de me deslocar para sítios longe ou que não sejam abrangidos por transportes, é que alugo um carro.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Sozinho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim. Para conhecer as cidades sem ser em trabalho.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim, acho.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Concordo.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sim, vão.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Estão a ser mais ou menos substituídas, ou seja, se pensarmos em redução de custos é um ponto forte e a ter em conta. Mas também as preocupações ambientais e considerações de sustentabilidade, também se estão a tornar um fator que influencia muito as viagens de negócios.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: Toda a tecnologia que envolveu e conhecer os programas, para conseguir efetuar as reuniões de negócios e a falta de contato presencial com a minha equipa.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Acho que vai ser usual.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A disponibilidade de horários.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Depende sempre da atividade da empresa. Mas as indústrias do setor secundário não têm muito a ganhar com o trabalho remoto.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Está a tornar-se mais importante.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Acho que faz sentido para a era que estamos a viver e para a incerteza que existe.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Já se nota que isso está a acontecer.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz sim.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo e as pessoas deviam se preocupar mais com isso.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Penso que sim.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Vai existir claro, uma reformulação dos modelos de negócios das empresas, onde vai estar incluído a necessidade da viagem e a sua duração.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Isso era o ideal perfeito, tanto económico como sustentável.

Entrevista nº16

Função do entrevistado na empresa: Sócio-gerente feril

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Reuniões da empresa com outros sócios ou sobre assuntos relacionados com a empresa.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Pela internet, com os meios que são disponibilizados.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Costumam durar entre 2 a 3 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Entre 2 a 3 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Tenho por hábito alugar um carro, antes de chegar ao destino ou quando chego.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Sozinho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Às vezes sim. Quando a cidade em causa me suscita curiosidade.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim, acho.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Concordo.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sim, vão.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Sim acho, já se notou uma grande vantagem monetária quando estivemos confinados, onde foi possível realizar as mesmas reuniões, mas por meios digitais.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: No meu ponto de vista, acho que a maior dificuldade foi mesmo conseguir conciliar o ambiente de trabalho e depois o ambiente familiar.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Acho que as empresas vão começar a adotar esse estilo mais vezes.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A redução de custos.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Perde-se contacto com pessoas e o sentido de distinção casa e trabalho, mas ganha-se mais autonomia e disponibilidade de horários.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Sempre foi, mas agora claro que está a tornar-se o fator número das viagens.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Não.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Claro que sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Sim e penso que as empresas estão a tentar melhor nesse aspeto.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo, todos nós que viajamos em negócios devíamos ter isso mais em conta.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Acho que já foram retomadas.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: A necessidade da viagem vai claro ser mais bem analisada, mas não quer dizer que vão deixar de existir. Pois, penso que uma viagem ao local do negócio é muito mais vantajosa, do que uma videochamada.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Claro que sim, e acho que vai ser possível.

Entrevista nº17

Função do entrevistado na empresa: Departamento de Contabilidade

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: O principal motivo são as reuniões ou conferencias.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: A empresa costuma tratar disso.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Entre 1 a 2 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Entre 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Quase sempre de metro, só se não conseguir deslocar-me até aos sítios pretendidos é que chamo um táxi.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Normalmente sozinho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim.

Até porque viajar sozinho em trabalho é diferente, e depois dá sempre vontade de voltar em lazer e aproveitar melhor e com mais tempo.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim, neste momento é essencial.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sim.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Acho que está a ser um misto, ou seja, as reuniões que podem ser feitas através de meios digitais vão se realizar, mas as que não tenham o mesmo impacto as empresas vão continuar a optar por viajar.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A parte de conseguir conciliar o trabalho coma vida pessoal e a falta de contato presencial.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A disponibilidade de horários, ou seja, conseguir trabalhar em horários que num escritório não me era possível e a redução dos custos nas deslocações.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Na minha opinião, ganha-se um pouco de tudo, mas também se perde claro algumas coisas, penso que a mais importante é o contato com as pessoas com quem trabalhamos e a troca de ideias.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim, acho.

P18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: No meu ponto de vista acho que sim e acho que vai ser um fator importante que as pessoas vão considerar nas próximas viagens, e que as empresas têm de ter em conta.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Sim.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo, existe viagens como já referir anteriormente que não vão ser necessárias.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Sim, faz. Penso que é uma preocupação das empresas e com a pandemia ainda se verificou mais isso.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Há sempre aquela necessidade de viajar, tanto em negócios como em lazer. Por isso, penso que as viagens vão retomar ao normal ou até ultrapassar, devido ao longo tempo de confinamento.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: A necessidade da viagem irá ser mais bem avaliada e repensada, mas acho que o vai afetar e pesar mais nessa avaliação são os custos e a sua redução.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Sim, concordo.

Entrevista nº18

Função do entrevistado na empresa: Empresário

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: As reuniões são o principal motivo que me leva a viajar em negócios.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Através da internet.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Entre 1 a 2 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Entre 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Alugo um carro, pois facilita-me mais nas deslocações e no tempo que tenho.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Normalmente sozinho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim.

Pois fico sempre com interesse em conhecer e saber mais da cultura, o que em trabalho não tenho muito tempo para o fazer.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim, acho.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sim.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Substituir completamente acho que não, mas que vão ser uma opção viável e fácil que as empresas vão adotar sim.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: Conciliar tudo ao mesmo tempo, os horários e a comunicação interna com os colegas e a empresa.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A disponibilidade de horários e o facto de se conseguir trabalhar onde quiser, para mim são das vantagens mais importantes.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganha-se mais liberdade e tempo para fazer coisas que num trabalho das 9h às 18h não se consegue, mas também se perde o contacto presencial e a partilha de conhecimento.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferências, clientes e congressos?

R17: Sim, acho.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Claro que sim.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Sim.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Acho que vai ser o mais viável para as empresas e para a redução dos custos.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz, claro.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: As viagens vão ser sempre necessárias e vai existir sempre colaboradores que terão de viajar para realizar certos negócios ou parte descobrirem novas experiências, para assim evoluírem a nível profissional.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Acho que existirá uma reformulação das necessidades das viagens de negócios, as empresas vão repensar melhor e vão apostar mais nos meios digitais. Pois, estivemos quase 2 dois sem conseguir viajar ou com restrições e conseguimos realizar as reuniões na mesma.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Claro que sim, é fundamental para que exista um equilíbrio entre ambas as opções.

Entrevista nº19

Função do entrevistado na empresa: Agente de Viagens

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Feiras e conferências, relativamente a agências de viagens e turismo.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Através da empresa onde trabalho.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Costumam ser entre 2 a 3 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Entre 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Principalmente transportes públicos.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Costumo ter a companhia de algum colega meu de trabalho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim. Para conhecer a cidade sem ser em trabalho.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Acho fundamental, mas não sei se será necessário sempre que uma pessoa viaje, até porque isso tudo tem custos.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Concordo.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Vão aos poucos adotar esse meio de trabalho, mas também vão querer que os colaboradores se desloquem aos escritórios.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: A substituir completamente não, mas que vão ser um meio digital que as empresas vão aproveitar muito mais sim.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: Toda a logística e adaptação foi complicada, a falta de contato presencial e a comunicação interna foi difícil de gerir.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Acho que vai vantajoso para certos tipos de trabalhos, principalmente que trabalha em escritórios à frente de um computador.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A diminuição nos custos que uma pessoa tem, a nível de deslocações, de comida, entre outros e a disponibilidade horária que se torna muito maior.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganhamos tempo, mas perdemos o contacto pessoal com as pessoas

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: É um fator essencial para as pessoas escolherem viajar para aquele destino.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Não muito, mas que as pessoas o fazem muito mais sim.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo, e as empresas já o estão a fazer.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Claro que sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz sim.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Sim, acho que as pessoas que viajam em trabalho devem optar por hotéis que se destinam mesmo a quem viaja em negócios, onde já existe salas de reuniões e comodidades para não terem de se deslocar muito.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Acho que sim.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Claro que sim, vão avaliar melhor a necessidade, o tempo da mesma e os seus custos, e quais as vantagens e desvantagens de realizar essa viagem.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: É o ideal e acho que mais tarde ou mais cedo vai ser conseguido.

Entrevista nº20

Função do entrevistado na empresa: Diretor Financeiro

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Reuniões de trabalho.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Através da internet.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Entre 2 a 3 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Entre 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Normalmente de autocarro e metro, dentro das possibilidades da cidade.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Normalmente sozinha.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim. Para conseguir descobrir o lado turístico da região, sem a pressão do trabalho e com mais tempo disponível.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Sim acho, mas não sei se será viável em todas as viagens.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Concordo.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sim acho, pelo facto da redução dos custos e por não terem de se preocupar com a logística do escritório, entre outros assuntos.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Acho que não estão a substituir completamente, mas que estão a ter um peso significativo nas empresas sim.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A parte de conciliar tudo ao mesmo tempo foi difícil no início e os meios que faltaram em casa, como por exemplo uma impressora.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim acho.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A disponibilidade de horários.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Perde se o contacto pessoal que é fundamental, mas ganha-se mais tempo, devido ao facto de não se perder tempo com deslocações.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: A segurança é um fator que cada vez é mais importante.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Para mim não, mas sei que para muitas pessoas faz, até porque como estamos numa altura muito incerta é uma segurança.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Acho sim, e podemos ver isso através da produtividade.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz sim.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo. Penso que deve ser uma necessidade grande das empresas a ter em conta quando organizam viagens de negócios aos seus trabalhadores.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Acho que sim.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Vão sim, mas já não serão tantas como antes.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: É o equilíbrio perfeito e acho que vai ser possível de alcançar daqui a uns tempos.

Entrevista nº21

Função do entrevistado na empresa: Gestor

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Quando tenho de me deslocar a feiras ou congressos, para promover a empresa.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: A minha empresa costuma tratar disso, com algumas parcerias que tem com agências de viagens.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Entre 6 a 7 dias, depende da duração da feira ou do congresso.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Entre 2 a 3 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Alugo um carro, prefiro, para conseguir ir a todo o lado e passear também um bocado.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Com colegas de trabalho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim.

Quando a cidade em causa me suscita curiosidade, volto para conhecer com mais calma e acompanhado de amigos ou família.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Acho que não tem de ser obrigatório, mas sim opcional.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Sim.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Devido ao facto de existir uma significativa redução de custos tanto por parte das empresas como dos colaboradores e alguns trabalhadores tendem a ser mais eficientes no trabalho.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A parte da adaptação e de alguns recursos que no local de trabalho estão disponíveis, como por exemplo, uma impressora.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Sim.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A parte dos custos como já falei é muito importante e também podermos conciliar o trabalho com a vida pessoal.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Ganha-se mais tempo, pois não precisamos de nos deslocar, mas também podemos perder produtividade.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferências, clientes e congressos?

R17: Acho.

P18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: Claro que é, e vai ser cada vez mais porque o mundo está a mudar e as pessoas estão mais em alerta.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Sim.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Em certos casos sim, e penso que deveriam repensar melhor na necessidade da viagem.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Claro que faz e ajuda muito mais, tanto a nível pessoal como profissional. O tempo é muita mais aproveitado.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: As viagens em negócios vão sempre acontecer, podem ser reduzidas em alguns negócios, mas vão ser sempre uma necessidade em certas áreas.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Claro que sim.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Acho que é o que está a acontecer já.

Entrevista nº22

Função do entrevistado na empresa: Gestor Imobiliário

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Quando tenho de ir a alguns sítios realizar certos trabalhos temporários.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: A empresa onde trabalho trata da viagem.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Costumam ser de 1 semana ou 2.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Entre 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Ou alugo um carro, ou então se forem curtas distâncias utilizo os transportes públicos.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Normalmente em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Quase sempre sozinho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim. Se gostar do sítio, retorno para conhecer melhor.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Quando regressamos a casa, acho sim.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Concordo.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Não.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: No meu trabalho acho que não, só mesmo aquelas reuniões que não há mesmo necessidade em se deslocar, porque de resto é sempre preferível ir ao local.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A maior dificuldade foi a comunicação interna.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Acho que pode ser usado em certos trabalhos.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: A redução de custo, penso que é maior vantagem.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: Não me identifico com o trabalho remoto.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Claro que sim.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: É um fator que sempre esteve presente para quem viajar, mas com todos estes acontecimentos acredito que esteja mais presente.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Para mim propriamente não, mas sei que as pessoas usam bastante este tipo de conceito agora.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo, mas também acho que tem de ser avaliado esse “estritamente necessário”.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Claro que sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Claro que sim, até porque existe uma necessidade enorme em viajar tanto em negócios como em lazer.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Na realidade a redução de custos que as empresas tiveram, claro que vai afetar essa necessidade e a avaliação da viagem em si.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Acho que será bem empregue esse equilíbrio.

Entrevista nº23

Função do entrevistado na empresa: Trabalha numa empresa de marketing - marketeer

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: A razão que me leva a viajar são reuniões com clientes ou potenciais clientes.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: Através da internet.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Entre 2 a 3 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: 2 a 3 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Os meios de transportes públicos que a cidade/país dispõem.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Em hotéis.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Viajo quase sempre com colegas de trabalho.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim, se gostar do local regresso com a família ou amigos, para conhecer melhor o local.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Acho.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Concordo.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Vão manter sim, talvez comecem por 1 ou 2 dias.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: Claro que as reuniões online vieram para ficar e facilitam bastante a vida das pessoas, a nível de tempo e de custos, mas ainda assim acho que a reunião cara a cara é fundamental.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: A adaptação no início foi difícil e até estranha, trabalhar a partir de casa.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Claro.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: O espaço de conseguir trabalhar onde bem me apetece e quero e também a disponibilidade de conseguir conciliar os horários com a vida pessoal.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: A flexibilidade de horários, que dá para conciliar a vida familiar com a profissional, mas também existe o lado negativo e uma das consequências é trabalhar em casa e não se conseguir fazer as tais ditas 8h de trabalho. Pois vamos sempre trabalhar mais, do que se estivermos num escritório.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferencias, clientes e congressos?

R17: Sim.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: É no meu ponto de visto, o fator número 1.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Devido a estas condições existe muita gente a optar por reservas a last minute.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Já se nota que isso está a acontecer.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Obvio que sim.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Claro que sim, e até a nível da sustentabilidade é importante a escolha, não só para evitar aglomerações.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Claro, já se consegue perceber que as pessoas continuam a viajar.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: A necessidade da viagem vai ser sempre analisada pela empresa, mas com estes acontecimentos todos ainda mais.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Concordo perfeitamente.

Entrevista nº24

Função do entrevistado na empresa: Rececionista de Hotel

Q1: Quando viaja em negócios, qual é o motivo que leva a realizar essa viagem?

R1: Congressos ou feiras sobre o turismo e os hotéis, para conhecer as novas novidades no mercado.

Q2: Como costuma organizar a sua viagem?

R2: A empresa onde trabalho costuma organizar tudo.

Q3: Quanto tempo é que costumam durar essas viagens?

R3: Entre 4 a 5 dias.

Q4: Quantas vezes viaja por mês?

R4: Entre 1 a 2 vezes por mês.

Q5: Quando viaja, qual é o meio de transporte que utiliza na cidade/país que visita?

R5: Quase sempre de transportes públicos.

Q6: Costuma ficar hospedado onde?

R6: Hotéis ou aprestamentos quando vamos em grupo.

Q7: Estas viagens de negócios, são realizadas sozinho ou acompanhado?

R7: Costumamos ir entre 2 a 3 pessoas.

Q8: Quando realiza estas viagens em negócios, depois tenciona retornar em lazer? Se sim, porquê?

R8: Sim, se me suscitar interesse.

Q9: Acha que é fundamental a testagem para a Covid-19 antes e depois de viajar?

R9: Acho, quando regressamos ao nosso país.

Q10: Na sua opinião, concorda com a locação dos viajantes de negócios em regiões mais próximas dos clientes, diminuindo assim o tempo de exposição e reduzindo assim os custos de deslocação.

R10: Sim, concordo.

Q11: Acha que as empresas vão manter o trabalho remoto?

R11: Vão começar a testar e a ver se é viável e se existe mais rentabilidade no trabalho dos colaboradores.

Q12: No seu ponto de vista, acha que as reuniões online estão a substituir as viagens de negócios?

R12: A substituir não, mas que vão ser uma grande parte da redução dos custos das empresas vão.

Q13: Quais as dificuldades que sentiu no trabalho remoto?

R13: O contacto direto com os meus colegas de trabalho e para não falar que no meu caso, parou basicamente tudo à volta do turismo.

Q14: Acha vantajoso o trabalho remoto?

R14: Para alguns trabalhos acho que sim.

Q15: Que vantagens vê no trabalho remoto?

R15: Os horários serem flexíveis, o que dá para conciliar o trabalho com a vida pessoal e a redução do stress de não ter de andar de um lado para o outro e no trânsito.

Q16: Na sua opinião, o que se ganha ou perde com o trabalho remoto?

R16: No meu caso, só tenho a perder com o trabalho remoto.

Q17: Acha importante a hospedagem em hotéis mais próximos do local das reuniões, conferências, clientes e congressos?

R17: Sim.

Q18: O fator segurança é cada vez mais importante nos dias de hoje?

R18: É um fator super importante.

Q19: Nesta fase de pandemia, as reservas “last minute” fazem sentido para si?

R19: Para mim não, mas existe muitas pessoas que o tem feito.

Q20: Concorda em otimizar as viagens e reduzi-las ao estritamente necessário?

R20: Concordo em algumas situações.

Q21: Acha que a produtividade das viagens é melhorada através da demanda do trabalho?

R21: Penso que sim.

Q22: Faz sentido para si uma melhor gestão de horários e contatos mais avançados?

R22: Faz claro, muito mais rentável no trabalho.

Q23: Concorda numa melhor escolha de meios de transporte e de alojamento, para evitar aglomerações desnecessárias?

R23: Concordo.

Q24: Sendo uma necessidade viajar em negócios. Acha que quando a Covid-19 for diminuindo, as viagens serão retomadas normalmente?

R24: Claro que sim, as viagens são fundamentais para as pessoas e para os negócios, por isso irão retomar se calhar mais cedo do que se espera.

Q25: Claro que as empresas vão continuar com as viagens de negócios. Mas acha que vão avaliar melhor qual a necessidade dessa viagem e qual a sua duração?

R25: Acho que vai ser uma consequência daquilo que passamos e ainda estamos a passar.

Q26: Neste momento o ideal é encontrar um equilíbrio entre reuniões virtuais e reuniões presenciais. Concorda?

R26: Concordo.

